

ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DO PARANÁ (1935-1945)

Lauro Gursky Júnior¹

O RELATÓRIO DE 1935

O ano de 1935, que precedeu a mudança das instalações da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, do antigo prédio situado na Praça Carlos Gomes para o novo prédio, situado na confluência da Avenida Sete de Setembro com a Avenida Desembargador Westphalen, local onde anteriormente funcionava um antigo engenho de erva-mate, foi assim relatado pelo Diretor do estabelecimento, Rubens Klier d'Assumpção, ao Dr. Francisco Montojos, Superintendente do Ensino Industrial:

Mais uma vez, no cumprimento de uma das disposições da Consolidação referente às Escolas de Artífices, venho apresentar a V. Excia. o Relatório dos trabalhos e dos principaes factos occorridos no educandário sob a minha direção, esmiuçando o mais possível todas as phases de suas diversas actividades, de forma a ter essa superintendencia nítida ideia da situação actual do estabelecimento, das suas necessidades e dos trabalhos effectuados durante o anno que vem de findar. Este, por sua vez, assistiu a construcção e acabamento do magestoso prédio que, sito na confluência das duas avenidas, 7 de setembro e Dez. Westphalen, tanto veio embelezar essa parte da capital curitibana, quanto marcar, sobretudo, uma nova era de trabalho e de prosperidade para a escola, trabalho e prosperidade esses, entravados há annos pelas escassas possibilidades offerecidas durante largo espaço de tempo, pelo velho e acanhado prédio que serviu de sede primitiva.

De justiça salientar aqui os esforços e a tenacidade desenvolvidos sem desfallecimentos pelo Exmo Sr. Governador Manoel Ribas, junto ao Governo Federal, em favor da nova construcção, para a qual o Estado concorreu também com valiosa doptação orçamentária. Afora a anterior offerta do escellente e vasto terreno onde se acha installado o prédio recém-construido, s. excio., demonstrando a alta solitudine em todas as occasiões manifestada pela modalidade de ensino ministrando nestes educandários, acompanhou infatigavelmente todas as phases da edificação do novo prédio, sempre se interessando vivamente pelos menores detalhes de sua construcção e do seu completo e perfeito acabamento.

E ainda hoje, já installada a sede do instituto na nova edificação, facto esse que tanto virá contribuir para maior prestigio e renome desta Escola de Artífices, ainda o Exmo. Sr. Governador muito e muito

¹Mestrado em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: lauro@utfpr.edu.br

vem distinguindo o estabelecimento com as suas decididas sympathias, sempre accedendo prompta e gentilmente a esta ou aquella solicitação desta Directoria no sentido de resolver problemas que naturalmente surgem e surgirão numa installação nova e das proporções da actual. Dessa fórma, cumpre destacar o auxilio que, ainda há poucos dias, prestou o Estado a este educandário, por ocasião da afanosa mudança realizada, cedendo seus caminhões, que realizaram em tal mister nada menos de 56 viagens.

Já nos primeiros dias do mez de setembro do anno transacto recebeu esta Escola a visita de inspecção do dr. Gabriel Azambuja, digno inspector regional da 4ª zona. O esforçado e alto funcionario dessa Superintendência, aqui se demorou cerca de trinta dias, tendo tido occasião de observar minuciosamente, em todos os seus aspectos, a vida do educandário. Da sua pratica relativamente às diversas modalidades do ensino ministrado nas Escolas de Artífices, das suas acertadas observações e dos seus conselhos, muito e muito terá a lucrar este educandário, mórmente agora que, installado de maneira adequada às suas altas finalidades, está apto a desenvolver, no mais elevado grau, todas as possibilidades que lhe são facultadas por um programa de notável latitude e amplitude.

O mesmo sr. Inspector, igualmente, deixou organizado o novo horário a ser observado no corrente anno, de inteiro accordo com as exigências regulamentares, o que nunca foi possível observar, em todos os seus pontos, na antiga sede, que não permittia simultaneidade de aulas, nem o devido desdobramento das séries.

Terminaram os seus estudos neste educandário, no anno passado, os seis aprendizes seguintes:

ANTONIO PERLI;
DAVID DE OLIVEIRA;
FRANCISCO DOS SANTOS;
MANOEL VAZ MONTEIRO;
THADEU MIECZNICOWSKI.

O primeiro pertencia à Secção de Trabalhos de Madeira; o segundo á de Feitura do Vestuário e os trez últimos à de Trabalhos de metal.

Ainda no anno findo e tendo por motivo único a capacidade do velho prédio escolar, fixei em 300 o número de alumnos matriculados, recusando os pedidos de inscripção que ultrapassaram esse numero. Como de costume, no capítulo – Matrícula e Frequência – detalho minuciosamente tudo quando occorreu de notável nesse sector, cumprindo assignalar que, ainda no anno findo, mais uma vez ficou accentuado o augmento progressivo da frequência media mensal. As seguintes cifras accentuam melhor essa profissão:

1930.....100
1931.....150,361
1932.....156,361
1933.....187,384
1934.....205,199
1935.....211,985.

Dando cumprimento à determinação dessa Superintendência, em aprovação a uma proposta desta directoria, as secções de trabalhos de madeira e de metal procederam à confecção, durante o anno findo, de parte do mobiliário para o novo edificio, assim discriminado:

- 24 môchos de pinho (pequenos), para a secção de Feitura do Vestuario;
- 8 mezas de pinho, idem, idem;
- 5 estantes americanas, para as aulas;
- 6 bancos de pinho, grandes, idem, idem;
- 14 poltronas de imbuia, para as aulas;
- 9 secretárias de imbuia, idem, idem;
- 48 môchos de pinho, para a secção de Fabricação de Calçados;
- 2 mezas de imbuia, para a secção de Feitura do Vestuario;
- 8 mezas de pinho, para a secção de Fabricação de Calçados;
- 3 mezas-bancadas para a secção de Trabalhos de Metal;
- 8 mezas de pinho, para o Refeitório;
- 28 bancos de pinho, (grandes), idem, idem;
- 10 bancos de pinho, para as aulas de aprendizagem;
- 5 mezas de pinho, idem, idem;
- 14 tinteiros de imbuia, c. estojo de vidro, para as aulas;
- 30 cavaletes e pranchetas de imbuia e cedro para a aula de desenho;
- 2 armarios (grandes) de imbuia, idem, idem;
- 2 estantes de ferro, para mappas;
- 2 ferragens para bancos do hall;
- 2 cabides de ferro;
- 1 jogo de letras de latão;
- 1 forja de 2 fogos;
- 1 estrada de cimento, para forja.

Alem do material acima discriminado, a secção de Trabalhos de Madeira já tem prompto todo o madeiramento de imbuia necessário a 320 carteiras isoladas, estando apenas à espera, para completar esse trabalho, dos pés de ferro fundido.

Como mobiliário novo e de emergencia para equipamento completo das officinas existentes, somente resta terminar a confecção de 16 bancos de marceneiro, trabalho esse já em andamento adeantado.

Afóra os trabalhos que venho de discriminar, todos tendentes a uma reforma completa do velho mobiliário escolar (em sua grande maioria com mais de 20 annos de uso contínuo), ainda foram effectuados outros serviços de envernizamento, concertos, reformas, em móveis da directoria e secretaria.

Finalizando estas rápidas linhas, à guiza de ligeiro preâmbulo do presente relatório, solicito a V. Excia. escusas pela relativa demora observada em sua apresentação, oriunda dos serviços acarretados pelo preparo e execução da mudança da sede escolar do antigo para o novo prédio e conseqüente installação neste, concomitantemente com o início do presente anno lectivo e bem assim de quaesquer lacunas que neste trabalho sejam observadas, as quaes esta directoria estará sempre prompta a sanar

e attenta sempre ás ordens e solicitações da superintendencia que obedece á alta e clarividente direcção de V. Excia.

Saúde e fraternidade.

Curitiba, 28 de fevereiro de 1936.

Rubens Klier Assumpção

Director

MATRÍCULA E FREQUÊNCIA

Tendo ainda no ultimo anno lectivo o educandário funcionado no velho edificio e levando em conta a sua capacidade e o numero de funcionarios do corpo docente, fixei em 300, o maximo das inscrições, logo no período de abertura das matriculas, numero esse que foi preenchido facilmente, antes da data de 1º de fevereiro, marcada para inicio dos trabalhos escolares.

Durante o 1º semestre, esses 300 alumnos assim se dividiram pelas varias secções de trabalhos:

Secção de Trabalhos de Madeira.....89

Secção de Trabalhos de Metal.....81

Secção de Fabricação de Calçados.....60

Secção de Feitura de Vestuário.....70

No incio do 2º semestre, como de costume, assignou-se a eliminação de aprendizes que não satisfizeram ás exigências de frequência, enquanto eram registradas novas inscrições para preenchimento das vagas deixadas por aquelles, ocasionando as seguintes modificações nas referidas secções de trabalhos:

Secção de Trabalhos de Madeira.....94

Secção de Trabalhos de Metal.....82

Secção de Fabricação de Calçados.....55

Secção de Feitura de Vestuário.....69

Como ocorreu no anno passado, a frequência mensal assignada nas secções de trabalhos foi a mais animadora possível, justificando, com sobra, a manutenção de 1 contramestre para cada officina, cumprindo mesmo destacar a da secção de trabalhos de madeira, sempre superior a 60, excepção feita do mez de junho, em todo o anno.



Figura 1 - Secção de Feitura do Vestuário – Alunos do 3º ano na aula de Costura à Mão, 1935.
Fonte: Acervo DEDHIS.

CURRÍCULOS

A Consolidação dos dispositivos concernentes às Escolas de Aprendizizes Artífices, de 13 de novembro de 1926, veio tornar uniforme os currículos seguidos nas escolas, onde até então a aprendizagem era feita conforme os critérios estabelecidos pelos diretores e professores.

A Portaria de 13 de novembro de 1926 estabeleceu um currículo para a aprendizagem nas oficinas, determinando que nos dois primeiros anos, paralelamente aos cursos primário e de desenho, haveria aprendizagem de trabalhos manuais, como estágio pré-vocacional da prática dos ofícios.

A Consolidação também regulava o currículo dos cursos primário e de desenho, que eram obrigatórios e que passava a ser constituído das seguintes disciplinas: Português, Aritmética, Geometria Prática, Lições de Coisas, Desenho e Trabalhos Manuais, Caligrafia, Ginástica e Canto Coral, Coreografia e História do Brasil, Instrução Moral e Cívica, Elementos de Álgebra, Noções de Trigonometria, Rudimentos de Física e Química, Desenho Industrial e Tecnologia de cada ofício.

O ensino profissional era considerado como de grau primário, mas notase, pelo currículo estabelecido pela Consolidação, uma tentativa inicial de elevação de nível desse ramo de ensino, o que realmente viria acontecer alguns anos depois, quando o ensino industrial passaria a ser considerado como de segundo grau, em paralelo com o ensino secundário.



Figura 2 - Seção de Fabrico de Calçados – 4º ano, Manipulação de Máquina, 1935.
Fonte: Acervo DEDHIS.

Observe-se que das seções de ofícios correlativos que compõem as diversas profissões, nove ao todo conforme a Consolidação, no art. 2º, parágrafo único, inciso II, neste ano de 1935, a então Escola de Aprendizes Artífices do Paraná possuía quatro seções de trabalho: a “Secção de Trabalhos de Madeira”, a “Secção de Trabalhos de Metal”, a “Secção de Fabrico de Calçados” e a “Secção de Feitura do Vestuário”.

OS ACONTECIMENTOS COTIDIANOS DE 1935

Analisando a documentação referente ao ano de 1935, encontramos a Portaria s/nº, datada de 20 de abril de 1935, designando o Sr. Constante Eugênio Fruet para exercer o cargo de escriturário, o qual estava vago devido ao falecimento de Hely van der Brooke. Era o senhor Constante, segundo entrevista concedida ao Núcleo de Documentação Histórica (NUDHI) em 02 de junho de 1995 pelo Professor Zacarias Liteka, quem portava um “enorme livro” para proceder à chamada dos alunos da Escola, diariamente, logo pela manhã.

Já a Portaria s/nº, de 03 de junho de 1935, informava que foram contratados o Sr. Daniel Borges dos Reis, como escriturário (o qual viria assumir posteriormente a Direção do estabelecimento) e o Sr. André Huber, como mestre da Secção de Feitura do Vestuário.

Aqui se nota, também, em função do momento político mundial (período entre guerras, com o advento dos estados totalitários), e do momento político nacional (criação da Aliança Nacional Libertadora – ANL e do movimento que ficou conhecido como Intentona Comunista), uma grande preocupação cívico-ideológica, por parte do governo, conforme depreende-se do conteúdo da Portaria s/nº de 06 de setembro de 1935, através da qual o Diretor determina que todos os professores façam preleções sobre a data de Sete de Setembro, resumindo-as e passando-as no quadro negro para os alunos.

A proximidade da transferência das instalações da Escola para o novo prédio exigia providências administrativas, como consta na correspondência enviada ao Superintendente do Ensino Industrial, na qual a Direção da Escola acusa o recebimento de despacho autorizando a Escola a abrir concorrência pública para aquisição de material permanente para as oficinas; informa que foram feitas listagens do material existente (com mais de vinte anos de uso) e do material que era necessário; consulta também a Superintendência sobre a possibilidade de instalação de uma nova seção de trabalho: a de Artes Gráficas.

Em outro ofício, dirigido à Superintendência do Ensino Industrial, ainda em função da transferência das instalações para o novo prédio, a Direção da Escola apresenta a proposta para o número de alunos a serem admitidos no ano de 1936:

“deverão matricular-se de 380 a 400 alunos, devendo ser feito um exame para ingresso na escola, e com uma reserva de 12 a 14% das vagas para alunos analfabetos”.

Observe-se que no decorrer do ano de 1935 foram matriculados 367 alunos, sendo que “findo o 1º semestre foram eliminados, por falta de frequência regular, 67 alunos”. Evidencia-se, pela intenção do número de alunos a serem matriculados no ano seguinte, a maior capacidade de ocupação das novas instalações (intenção esta que não foi atingida devido ao aumento de despesas que isso acarretaria).

A MUDANÇA DA SEDE

O ano de 1936 é um marco na história da instituição, em que ocorre a festajada mudança da sede da Praça Carlos Gomes para o novo prédio, situado na confluência das avenidas Sete de Setembro e Desembargador Westphalen. A mudança contou com o auxílio do governo do Estado do Paraná, a quem, através do Ofício nº 25, de 18 de fevereiro de 1936, o diretor Rubens Klier d'Assumpção agradece:

Curitiba, 18 de fevereiro de 1936.

Sr. Diretor de Obras e Viação da Secretaria de Fazenda e Obras Públicas deste Estado,

Tenho a honra de comunicar-vos, pelo presente, haver terminado sexta-feira ultima o serviço de mudança da sede desta Escola, para o novo edifício sito à avenida Sete de Setembro.

Servindo-me do ensejo e agradecendo a valiosa cooperação prestada a esta repartição, em tal emergência, por uma secções dessa Diretoria, quero deixar consignada junto a V. S. a minha inteira satisfação pelo modo correcto, boa vontade e actividade demonstrados durante os serviços e árduo trabalhos, pelos funcionarios nelles destacados, srs. Pedro Ferreira Prestes, Alexandre Vitake e Ignácio Serra.

Apresento-vos os meus protestos de alto apreço e distincta consideração. Saúde e Fraternidade.

Rubens Klier de Assumpção
Director.

O relatório referente ao ano de 1936, enviado ao Diretor da Divisão do Ensino Industrial, possui o seguinte teor:

Exmo. Sr. Dr. Francisco Montojos.

D.D. Director de Divisão do Ensino Industrial

Cumprindo as disposições do nº 4, do artigo 12, da “Consolidação dos Dispositivos concernentes ás Escolas de Aprendizes Artífices”, apresento a V. Excia. este relatório, no qual procuro expor, da mais minuciosa forma possivel, todos os principais factos occorridos no anno que vem de findar, no educandário sob a minha direcção.

E, dando inicio ao alludido relato, tenho a resaltar, desde logo, o acontecimento culminante occorrido em 1936, acontecimento esse que qualifico o de mais intensa significação para a vida, para o progresso, para o futuro desta escola, o da sua installação no prédio recém-construido na confluência das avenidas 7 de Setembro de Dezembargador Westphalen, nesta capital. Na verdade, depois de passar mais de 26 annos de sua existência installado num predio de proporções acanhadas e de accomodações de todo em todo improprias para as suas altas finalidades, cerceando por consequência em seus anhelos de evolução, nada poderia concorrer mais intensamente para um revigoramento geral e para o renascimento deste instituto de educação profissional, do que o acontecimento memoravel que constitue a razão de ser destas linhas iniciaes do presente relatório: a dotação, para seu funcionamento, de um prédio novo, amplo, construido especialmente e com a mais rigorosa observância dos mais modernos preceitos pedagógicos.

Dahí a minha manifestação de jubilo e a de todos quantos aqui labutam, tendo agora mais um forte e decisivo incentivo para servirem ainda

com mais dedicação e mais entusiasmo á grande e benemerita causa da educação profissional da juventude patricia.

Nas linhas traçadas á guisa de preâmbulo do anno passado, achei do meu dever remmemorar o interesse e a dedicação que o Governo do Paraná, na pessoa do seu eiminente chefe, o Exmo. Sr. Manoel Ribas, demonstrou sempre por este educandário, attendendo promptamente aos meus appelos neste ou naquelle sentido, em favor da escola e da melhoria dos seus serviços, interesse e dedicação esses culminados com os seus esforços para a construcção da nova sede, um edificio que constitue hoje um verdadeiro orgulho para os curitibanos, tal a belleza de suas linhas e a grandiosidade de suas proporções. Isso referencialmente ao anno de 1935. Relativamente ao anno próximo passado, a mesma alta autoridade ainda maior interesse soube revelar a respeito do educandário, não só visitando-o repetidamente, como igualmente tomando providencias que solucionassem problemas mais difficeis. Entre estes, nenhum se me apresentou mais relevante que o das installações para fornecimento de energia electrica ás officinas, sendo que, com a pequena dotação orçamentária de 2 contos de reis impossivel se tornava completar um serviço orçado em 7 contos mais ou menos, conforme orçamentos que tive occasião de enviar a V. Excia. Pois bem, S. Excia., o Sr. Govenador, numa das suas habituaes visitas, sciente das difficuldades surgidas, houve por bem se promptificar a adeantar o numerário para completar as referidas obras, as quaes, uma quinzena após se encontravam terminadas e, em consequencia, as novas machinas adquiridas para a escola em pleno funccionamento.

O orçamento de taes trabalhos importou em 4:998\$100 (quatro contos, novecentos e noventa e oito mil e cem reais). Da importância de 2 contos de reis, destinada por essa ex-Superintendencia ás despesas com as installações para energia electrica ás officinas, foi despendida a quantia de 1:977\$600 (um conto, novecentos e setenta e sete mil e seiscentos reis).

Terminaram os seus estudos neste educandário, no anno de 1936, os seguintes alumnos:

Da Secção de Trabalhos de Metal:

JOSE OIZER

Da Secção de Fabrico de Calçados:

ISMAEL RIBAS

ARNALDO TEIXEIRA

Da Secção de Trabalhos de Madeira:

BENEDICTO LACERDA

OSMAR DE BARROS

REYNALDO DE OLIVEIRA

GUILHERME SCHULTZ

Por motivos amplamente expostos noutro capitulo, sómente neste mez de fevereiro ficaram terminadas as provas praticas de officinas, ás quaes são obrigados toso dos aprendizes antes do recebimento de seus certificados do curso.

Ainda com referencia ao anno que vem de findar, cumpre-me assignar o notável augmento que se registrou no que diz respeito á freqüência dos aprendizes ás aulas e officinas do educandário. Tal índice chegou, em 1936, a 252.663 para um total de 300 alumnos matriculados, representando uma percentagem da freqüência media relativamente á matricula, de 84.349.

Aqui, aproveito a oportunidade para dirigir a V. Excia. mais um appello no sentido de ser autorizado a contractar um inspector de alumnos para o estabelecimento. Sendo, como é, de grandes proporções o actual edificio, com notavel tendência de augmento de matricula dos aprendizes, com innumerables classes de aulas e officinas, provocando constantes movimentações das turmas, cada vez se torna mais urgente a necessidade da designação de tal auxiliar, o que muito viria contribuir para u'a melhor e mais efficaz disciplina interna.

O art. 2^o da CONSOLIDAÇÃO, reza: "Nas Escolas de Aprendizes, procurar-se-á formar operários e contramestres, ministrando-se o ensino pratico e os conhecimentos technicos necessários aos menores que pretenderem aprender um officio, havendo para isso a as officinas de trabalho manual ou mechanico que forem mais convenientes aos Estados em que funcionarem as escolas, consultadas, quanto possível, as especialidades das industrias locaes. (Os grifhos são meus!) De inteiro accordo com o espirito que, mui justamente, se percebe em tal artigo, dos officios a serem ensinados nas Escolas de taes ou quaes Estados estarem em coodenancia com as necessidades das industrias locaes é que, por diversas vezes, pleiteei junto á ex-Superintendencia a reabertura da Secção de Trabalhos de Couro. Em Curitiba é uma das maiores, mais ricas e adeantadas a industria do couro, sendo innumerables, em seu parque industrial, as fabricas que se dedicam a tal mister e, por consequência, elevada a procura de operários especializados. Em relação á nossa Escola avulta a vantagem de possuir grande parte do instrumental e machinario necessários ás suas actividades, provindos da secção extinta em 1929. Convem frizar também que, do quadro de mestres fixado annualmente no orçamento, constam 5 desses funcionarios, quando este educandário somente possui 4. Quer dizer que, por esse lado, tambem não augmentarão as despesas decorrentes da reabertura da primitiva secção que tão úteis serviços prestou a esta Escola e á infancia pobre da capital.

MATERIAL DAS OFFICINAS E AULAS

Particularizando quanto ás necessidades da Escola sob a minha direcção, no que diz respeito ao material necessário, primeiramente ás aulas, peço vênha para não approvar o typo de carteiras cuja parte de metal já foi remetida, em grande numero, para este educandário, obedecendo ao modelo remetido com antecedencia para o necessário preparo, aqui, do madeirame respectivo.

Esse modelo em nada é recommendavel pelo seu aspecto pedagógico. Si, pelo tamanho, basta para meninos de 10 a 12 annos, já é deficiente para rapazes de 14 a 16 ou mais annos. Apresenta por outro lado, o immenso inconveniente de servir, ao mesmo tempo de assento para um

aprendiz, na parte da frente, enquanto que a mesma peça na parte posterior, serve de meza a qualquer outro aluno. Basta, portanto, que um desses aprendizes faça qualquer movimento para que, desde logo, impeça que o outro trabalhe sem ser incomodado. Ao demais, pela forma de sua construção, numa sala ficam geralmente perdidas 5 ou 6 carteiras, pois que as da primeira fileira só contém os assentos sem a meza e as últimas sem aquellas.

Quando da chegada do primeiro modelo, procurei remediar os senões verificados e, quanto ao tamanho das ditas carterias, mandei preparar toda medida com bitola maior do que a do alludido modelo. Para remediar também a pouca altura das carteiras, em lugar de parafusar-as ao soalho das salas de aulas, foram ellas parafusadas de duas em duas, sobre bases longitudinaes de madeira de 8 cts. de altura.

Portanto, relativamente ao material escolar, no que diz respeito ás carteiras, necessário se faz, para sua melhora, a adopção de um modelo mais moderno, mas de accordo com as necessidades pedagógicas, sendo aconselhável a adopção de um typo padronizado, para todos os educandários. Entre o restante do material de mais necessidade para as aulas, tanto do curso primário, quando do de desenho, cumpre assignalar:

- Obras didacticas para o ensino das diversas disciplinas, sendo que, após uma escolha completa e criteriosa do que exista publicado a respeito das matérias leccionadas nas Escolas de Artífices, seria recommendavel que as obras seleccionadas fossem adaptadas obrigatoriamente por todos os educandários. Da excellencia de tal adopção, igual para o conjunto das Escolas de Artífices, existem exemplos concretos com as obras já publicadas, tanto pela extincta Comissão de Remodelação, quanto pela actual Superintendencia:
- Museu de Historia Natural;
- Laboratorio de Physica e Chimica;
- Pranchetas e cavaletes para desenho;
- Réguas: tês, esquadros, compasso e tira-linhas;
- Mapas.

Em relação ás diversas secções de trabalhos aqui existentes, já fizemos referencias detalhadas ás machinas e ferramentas adquiridas recentemente. Sómente no que diz respeito á secção de Feitura do Vestuário é que o problema até agora se encontra sem solução pois, ainda no ultimo exercício, nada poude ser adquirido para a mesma. O mínimo do material de que necessita é o seguinte:

- a) 1 machina de costurar typo “ALFAIATE”;
- b) 2 machinas de costurar typo “FAMILIAR”;
- c) 2 ferros electricos (typo grande);
- d) 2 ferros a carvão (typo grande);
- e) 2 thezouras p. alfaiate (typo grande).

MATRICULA E FREQUENCIA

Em fins de 1935, em correspondencia dirigida á ex-Superintendencia e na imminencia da mudança da séde escolar para o novo prédio onde se acha hoje localizada, com lotação mais vasta, fazia a direcção deste educandário sentir a necessidade de ser augmentado o limite da matricula, até então de 300 aprendizes, maximo permitido pela lotação da antiga sede. Tal suggestão, porem, não poude sêr concretizada, á vista do augmento de despesas que isso acarretaria, o que foi ponderado pela Superintendencia. Dessa forma, ao se iniciar o anno lectivo que vem de terminar, ainda mais uma vez ficou fixado em 300 o limite da matricula, sendo que uma vez a mesma iniciada, em poucos dias foi inteiramente preenchido tal limite, sendo inumeros os candidatos não inscriptos.

Em fins de junho, isto é, ao inicio das matriculas referentes ao 2º semestre ordenei, como de costume, o cancellamento da matricula dos alumnos que, até então, já haviam incorrido em mais de 30 faltas não justificadas, substituindo-os imediatamente por novos candidatos.

ESTADO DO MATERIAL

Machinas, ferramentas, etc.

Até o anno passado era o mais precário possível o estado de todo o material existente nesta Escola. Comprehende-se tal occorrença pois que a grande maioria desse material possuía já, então, para mais de 20 annos de serviços contínuos, ininterruptos. Essa precariedade mais se fazia accentuar nos grupos “machinas e ferramentas” e “moveis”, empregados nas aulas e officinas.

Por isso mesmo, em todos os relatórios anteriores a 1935, fazia esta directoria resaltar a necessidade urgente da substituição do material velho e imprestável. O mau estado das machinas era um dos grandes impecilhos ao incremento da producção, notadamente no que se refere ás secções de trabalhos de metal e de madeira. Por outro lado, a escassez dessas mesmas machinas concorria ainda não só para a menor producção, como igualmente para a precariedade do ensino profissional, pois não dava margem a um exercicio continuo e a uma actividade mais proficua por parte dos aprendizes.

O mal observado em relação ás ferramentas era, comtudo, escassamente combatido anno a anno, mercê dos pequenos créditos concedidos, geralmente de 2 contos de reis annuaes, com os quaes esta directoria ia adquirindo o feramental de mais urgente necessidade e substituindo, na medida do possível, aquelle que se inutilizava dia a dia.

Com a mudança da sede escolar para o predio recém-construido, este educandário teve uma dotação de 80 contos, em 1935, para aquisição de machinas e ferramentas e, no anno de 1936, mais 50 contos com o mesmo fim.

Taes dotações vieram, felizmente, pôr um ponto final na falta de equipamento das officinas e, actualmente, as de trabalhos de metal e de madeiras offerecem installações quase completas nesse sentido. É assim que, a primeira, está equipada com as seguintes novas machinas:

- 1) 1 Torno de precisão, com motor conjugado, marca “Wilhelm Eisenfuhr e Co.”, no valor de 24:875\$000;
- 2) 1 Machina de furar, da mesma marca, no valor de 3:625\$000;
- 3) 1 Machina de 2 rebolos de esmeril, ainda da referida marca, no valor de 3:940\$000;
- 4) 1 Machina “Shapping” (torno-lixador), no valor de 5:975\$000, marca “Wilhelm Eisenfuhr e Co.”
- 5) 1 Torno de precisão, com motor conjugado, marca acima mencionada, no valor de 6:500\$000;
- 6) 1 Motor triphasico, da marca “Siemens”, de 10 H.P., no valor de 2:360\$000.

A Secção de Trabalhos de Madeira recebeu as seguintes novas machinas:

- 1) 1 Cepilhadeira, marca “Danckaert”, com motor conjugado, no valor de 7:400\$000;
- 2) 1 Tupia, marca “Danckaert”, com motor conjugado no valor de 4:340\$000;
- 3) 1 Apparelho rectificador, marca “Danckaert”, no valor de 2:080\$000;
- 4) 1 Prensa para madeira, marca “Danckaert”, com três unidades, no valor de 7:900\$000;
- 5) 1 Serra “tico-tico”, marca “Danckaert”, no valor de 2:970\$000;
- 6) 1 Machina de furar, com motor conjugado, no valor de 3:800\$000;
- 7) 1 Apparelho electrico para soldar, no valor de 650\$000.

No anno passado a dotação para a compra de machinas e ferramentas orçou em 50 contos. A concorrência para a compra do material passou pelos tramites legais, sendo approvada pelos Sr. Ministro, mas infelizmente não houve tempo para o registro do respectivo contracto pelo Tribunal de Contas.

Seriam, com a referida dotação, adquiridas as seguintes machinas para a Secção de Trabalhos de Madeira:

- 1) 1 Rebote, com motor conjugado, marca “Danckaert”, no valor de 5:950\$000;
- 2) 1 Torno para madeira, marca “Danckaert”, no valor de 3:490\$000;
- 3) 1 Torno para madeira, marca “Danckaert”, no valor de 2:680\$000;
- 4) 1 Lixadeira, com aspirador, marca “Danckaert”, no valor de 6:770\$000.

Para a Secção de Fabrico de Calçados:

- 1) 1 Machina de pontear, no valor de 19:430\$000.

Para as duas secções acima e mais para a de Trabalhos de Metal seriam igualmente adquiridas innumeradas ferramentas que completariam o equipamento de que necessitam.

Uma vez fossem realizadas todas as aquisições de material acabado de ser ennumerado restaria, das secções de trabalho desta Escola, somente uma ainda com os seus velhos machinario e ferramental: a de Feitura do Vestuario. Na concorrência publica realizada no ultimo anno, já alludida, foi incluido o material necessario a esta secção, porem somente um concorrente se apresentou, com preços exorbitantes, razão de não terem sido acceitas as respectivas offerτας.

MATERIAL DAS AULAS

De accordo com o meu relatório referente ao anno de 1935, onde este assumpto vem minuciosamente ventilado, por motivo da mudança da séde escolar para o novo e esplendido edificio onde se encontra actualmente installado, fiz confeccionar, mediante autorização da ex-Superintendencia, o seguinte material para equipamento das nossas salas de aulas e officinas:

- 24 mochos de pinho (pequenos), para a Secção de Feitura do Vestuario;
- 8 mezas de pinho, idem, idem;
- 5 estantes americanas, para as aulas;
- 3 mezas de pinho, (grandes) para a secção de Feitura do Vestuario;
- 6 bancos de pinho, grandes, idem, idem;
- 14 poltronas de imbuia, para as aulas;
- 9 secretarias de imbuia, idem, idem;
- 48 mochos de pinho, para a Secção de Fabrico de Calçados;
- 2 mezas de imbuia, para a Secção de Feitura do Vestuario;
- 8 mezas de pinho, para a Secção de Fabrico de Calçados;
- 3 mezas-bancadas, para a Secção de Trabalhos de Metal;
- 8 mezas de pinho, para o refeitório;
- 28 bancos de pinho, (grandes), idem, idem;
- 10 bancos de pinho para as aulas de aprendizagem;
- 5 mezas de pinho, idem, idem;
- 14 tinteiros de imbuia, c/ estojo de vidro, para as aulas;
- 30 cavaletes e pranchetas de imbuia e cedro, para a aula de desenho;
- 2 armarios (grandes) de imbuia, idem, idem;
- 2 estantes de ferro, para mappas;
- 2 ferragens para bancos de hall;
- 2 cabides de ferro;
- 1 forja de 2 fogos;
- 1 estrado de cimento, para forja.

Alem desse vultuoso material, a Secção de Trabalhos de Madeira preparou, em imbuia, o madeirame necessario a 320 carteiras individuais para as aulas, sendo que o motivo de já não se acharem todas essas carteiras em pleno uso foi a demora no recebimento dos respectivos pés de ferro.

Quanto ao mobiliario dos demais departamentos da Escola: directoria, secretaria, etc., apraz-me declarar que se encontra em boas condições de conservação e accrescido do que foi adquirido no anno findo.

Observe-se, no conteúdo do Relatório de 1936, quando o Diretor trata da aquisição para a renovação do maquinário e ferramental da instituição, a procedência das máquinas e ferramentas: todas elas são da indústria alemã, adquiridas da firma Sociedade Técnica Bremensis Ltda. Vislumbra-se uma certa identificação político-ideológica do governo brasileiro com os estados totalitários, afirmando-se o discurso nacionalista, conservador e militarista,

que adviria, claramente, no ano seguinte, com a criação do período político brasileiro conhecido como Estado Novo.

Ainda, com relação ao processo político que se desenvolvia no país nesta ocasião, recebia a Direção da Escola a seguinte circular, abaixo transcrita, da Superintendência do Ensino Industrial:

Proc. 229-936.
MINISTERIO DA EDUCACAO E SAUDE PUBLICA
SUPERINTENDENCIA DO ENSINO INDUSTRIAL
CIRCULAR

Rio de Janeiro, 16 de março de 1936.

Sr. Diretor da Escola de Aprendizes Artífices no Estado do PARANA.

São de vós sobejamente conhecidos os intuits dessa facção fóra da lei social que há tempos vem assolando o mundo sob o nome de COMUNISMO.

Consabidos os processos subterraneos e falazes de que lançam mãos os seus partidarios para aliciar proselytos. Bem demonstrados os meios de que se valem na obra de desmoronamento de todas as instituições a que não escapa a da familia. A vida do proximo não lhes merece o minimo respeito, sendo que o assalto á propriedade é mesmo apanagio desses que taes decahidos da confiança universal.

Infelizmente, porém, pobres ignorantes deixam-se levar pelo verbo de certos vesanicos ou por leitura de livros tendenciosos que, sob calor de defender o proletario, pregam, simplesmente, o roubo, o assassinio e a deshonorra. Tudo isso é o COMUNISMO e a sua obra deleteria. O Brasil, todos viram, já foi theatro das suas ignominias. Mas o destino tem feito que, em nosso país, sempre que uma falsa doutrina de fins criminosos, como essa, tenta se implantar, logo um tufão bemfasejo põe-lhe a raiz á mostra e os seus asseclas se veem irremediavelmente vencidos e desmascarados. E foi o que aconteceu. Estamos apercebidos e de atalaia para esmagar o COMUNISMO.

Esse bom senso do povo brasileiro, seu grande amôr ao justo e a sua proverbial cordura, que lhe dão forças para resistir a todas as ideias subversivas, estão admiravelmente traduzidas nas incisivas e claras palavras do Exmo. Sr. Presidente da Republica, pronunciadas no discurso de 1o de janeiro, cujos trechos vos envio, em prospectos que deveis pôr em lugar bem visivel dos vossos aprendizes como lição de altissimo civismo.

Saúde e Fraternidade.
Francisco Montojos
Superintendente intº

Em março de 1936, a Direção da Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná faz um levantamento da situação dos imóveis (pavilhões onde funcionavam aulas e oficinas, nos fundos do antigo prédio da Praça Carlos Gomes), dando a seguinte descrição:

Situação do imóvel: os pavilhões foram construídos no fundo da propriedade onde funciona a Escola.

Denominação, qualidade, dimensões, confrontação e características principais:

- Um PAVILHÃO de madeira, medindo 21,50 mts de frente X 13,00 de fundo X 9,85 de altura, com andar térreo e dois superiores, envidraçados, pintados, cobertos de telhas de barro e de zinco, dividido em várias salas para oficinas e aulas, preço de custo: 5:123\$000 (Cinco contos, cento e vinte e três mil reais).
- Um PAVILHÃO de madeira, pintado a óleo, coberto de telhas de zinco, medindo 3,35 mts. X 5,05 de largura, destinado a uma forja, de forma circular, preço de custo: 1:593\$070 (Um conto, quinhentos e noventa e três mil e setenta e sete reais).

Proveniência e título de domínio: Estes pavilhões foram construídos no ano de 1910.

Aplicação: O pavilhão principal tem o andar térreo ocupado pelas Seções de Trabalhos de Madeira e Metal. No 1º andar funcionam as aulas primárias. No 2º andar funciona o refeitório. No 2º pavilhão funciona a seção de forjas.

Servidões e onus a outras observações necessárias: O PAVILHAO onde funcionam as aulas e oficinas, construído em 1910, encontra-se no mais precário estado de conservação, exigindo mesmo uma reconstrução geral. O PAVILHAO onde funciona a forja está nas mesmas condições do primeiro.

Curitiba, 13 de março de 1936.

VISTO:
CONFERE:

DIRECTOR
Escrivão.

Esta foi a última descrição do prédio antigo, que agora (início do ano de 1936) estava instalado “num edifício que constitui um verdadeiro orgulho para os curitibanos, tal a beleza de suas linhas e a grandiosidade de suas proporções”.

Características regionais também marcavam a preocupação dos professores e coadjuvantes de ensino, com relação aos aprendizes artífices e o seu

Calendário Escolar, como demonstra a correspondência enviada, no inverno de 1936, ao Superintendente do Ensino Industrial:

Exmo Sr. Francisco Montojos.
D.D. Superintendente do Ensino Industrial.

Os abaixo-assignados, professores e coadjuvantes do ensino, desta Escola, mui respeitosamente comparecem á presença de V. Excia., no sentido de pleitearem a seguinte medida que lhes parece de todo em todo justa.

- A transferencia do primeiro periodo das ferias escolares, de que trata o nº 11, do artº 21 da Consolidação, do mez de DEZEMBRO para o de JULHO.
- Dispondo o parag. único do art: 5º, da Consolidação dos Dispositivos Concernentes ás Escolas de Aprendizizes Artífices, o horario das aulas e officinas destes educandarios deverá sêr organizado “tendo em vista as condições climatericas do lugar em que funcionar a escola”, e considerando que:
 - a) justamente a capital paranaense, de todas as demais capitães dos estados brasileiros, sédes das escolas congeneres, é a única a soffrer, na estação invernosa, os rigores climatologicos, agravados ainda pela altitude em que se encontra, situada como está a 900 metros acima do nivel do mar;
 - b) são, por isso mesmo, na referida estação, quasi diarias as geadas, acontecendo mesmo occorrerem até nevadas fortissimas, descendo o thermometro, por vezes innumeradas, varios grãos abaixo de zero, (a temperatura minima no anno em curso chegou nesta capital a 8 grãos abaixo de zero, em fins do mez de agosto);
 - c) occasiona tal rigor climatologico, naturalmente, sensível baixa na frequencia diaria dos aprendizizes, em sua grande maioria menores desprotegidos da sorte e residentes em bairros populares sítos em pontos longinquos da séde escolar, como por exemplo o do Cajurú, a 3 kilometros, Villa Izabel e Portão a 5 kilometros, Batel a 3 kilometros, Bacachery a 4, etc.
 - d) accentua-se todos os annos, a alludida baixa na frequencia escolar, justamente nos mezes de julho e agosto, como facilmente se poderá verificar atravez dos “boletins de frequencia” (exceptuando-se o que occorreu, dum modo anormal, no anno em andamento, em que o rigôr da estação se fez observar muito tarde: fins de agosto e principios de setembro);
 - e) o proprio governo do Estado, attendendo ás já citadas condições climatologicas que tambem em relação ás suas escolas muito influem para sensível diminuição da frequencia, vem de estabelecer que as “ferias de inverno”, que duravam de 15 de junho a 15 de julho, passem a sêr de 1º de junho a 15 de julho. (Lei nº 56, de 23 de outubro de 1936: Artigo 1º - As ferias escolares comprehenderão os periodos de 1º de junho a 15 de julho e de 1º de dezembro a 31 de janeiro) e, finalmente que:

f) o já citado rigor da estação invernososa concorre ainda para que, nesta epocha, grande maioria da população da capital se desloque desta cidade, não só para as localidades do littoral como igualmente para outros pontos do paiz, á procura de temperatura mais amena. Dahí a porcentagem sempre accentuada de pedidos de licença de funcionarios, precisamente na epocha em questão. Quer dizer que, uma vez estabelecido o periodo de férias ora pugnado, seriam evitados em grande parte taes pedidos de licenças, com incontestaveis vantagens para o ensino, já que na estação quente ninguem se retira da capital e, bem pelo contrario, é ella então grandemente procurada pelos forasteiros.

De accordo com a modificação que ora é pleiteada, o primeiro periodo do anno lectivo continuará, como ate aquí a sêr de 1º de fevereiro a 30 de junho e o 2º periodo, de 1º de agosto a 31 de dezembro, continuando portanto, o anno escolar, a abranger rigorosamente o espaço de dez mezes (Consolidação, art. 5º).

A 2ª quinzena de julho passará a sêr destinada á 2ª epocha de matriculas e as provas parciaes soffrerão apenas modificações quanto ás epochas de sua realização no 2º semestre, sendo transferidas de agosto e outubro respectivamente para setembro e novembro, realizando-se finalmente os exames na 2ª quinzena de dezembro.

EM VISTA DAS RAZÕES QUE AHI FICAM EXPOSTAS E QUE SÃO SUFFICIENTES PARA LEVAREM O EXCLARECIDO ESPIRITO DE V. EXCIA. A UM EXAME CLARO E COMPLETO DO ASSUMPTO, ESPERAM OS ABAIXO ASSIGNADOS QUE O PRESENTE PEDIDO SEJA ATTENDIDO DE MANEIRA A REALÇAR, MAIS AINDA, O CUIDADO E A JUSTIÇA COM QUE SÃO TRATADOS OS INTERESSES INHERENTES ÁS ESCOLAS DE ARTIFICES.

As preocupações pedagógicas com os jovens aprendizes artífices não se restringiam apenas às questões didáticas, mas envolviam também aspectos físicos e sociais, como a chamada “merenda escolar”.

Foi em 26 de setembro de 1922, que o então Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, o engenheiro Pires do Rio, assinou uma portaria que instituía a merenda escolar. Comentando esta medida, diria João Lüderitz, Chefe do Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico:

“Deveras notável foi o aumento da freqüência nas escolas com a distribuição da sopa escolar ao meio-dia. Isso bem veio confirmar a opinião externada por este Serviço, que sem o auxílio aos alunos, nas escolas, com a merenda e pagamento por obra realizada, como gratificação, não se conseguirá nunca despertar satisfatoriamente o interesse no proletariado nacional, pela educação industrial”.

A regulamentação desta portaria foi feita em 08 de novembro de 1926, tendo a seguinte redação:

MERENDA ESCOLAR

O Ministro de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio em nome do Presidente da República:

Resolve mandar que sejam observadas as seguintes instruções para o fornecimento de merenda aos alunos das escolas de aprendizes artífices.

Art. 1º - Aos alunos das escolas de aprendizes artífices será distribuída, nos dias de aulas, uma merenda nutritiva e sadia, do valor fixado pela lei orçamentária.

Art. 2º - A merenda é dividida em porção a todos os aprendizes que estiverem a hora fixada pelo diretor para a respectiva distribuição e independente de notas de aplicação ou comportamento.

Art. 3º - A merenda, cuja natureza o diretor indicará, será adquirida diretamente pelo porteiro almoxarife ou fornecida mediante contrato.

Parágrafo único - No primeiro caso, o porteiro-almoxarife receberá um adiantamento para a respectiva despesa, e no segundo, estipulará no contrato as condições garantidoras da pontualidade do fornecimento e da imediata substituição de qualquer artigo deteriorado.

Art. 4º - Antes da distribuição, a merenda será inspecionada pelo diretor da escola.

Art. 5º - Para determinar a quantidade da merenda, o escriturário entregará ao porteiro-almoxarife, na primeira hora do expediente, a nota do número de aprendizes que tiverem comparecido.

Parágrafo único - A nota de que trata este artigo servirá para conferência, na prestação da conta mensal do fornecimento, a qual mencionará, dia por dia, a quantidade de merendas fornecidas.

Art. 6º - Se a merenda for de preparo culinário, poderão ser adquiridos os gêneros indispensáveis, contanto que a despesa por aluno não exceda o valor fixado e o serviço respectivo não importe em novo ônus ou perturbação dos trabalhos escolares.

Parágrafo 1º - Será permitido, para execução deste serviço, o aproveitamento de um dos serventes da escola ou de aprendizes escalados voluntariamente.

Parágrafo 2º - A despesa com a aquisição de material de cozinha e copa correrá por conta da Associação Cooperativa e de Mutualidade.

Art. 7º - Enquanto não forem distribuídos os créditos para a despesa com a merenda escolar, será esta custeada, em falta de outros recursos, pela caixa da Associação Cooperativa e de Mutualidade da escola que receberá depois a respectiva indenização, devendo a despesa, como nos casos ordinários, ser previamente empenhada.

Art. 8º - Juntamente com a cópia a que se refere o art. 14, parágrafo 5º do regulamento aprovado pelo decreto nº 13.064, de 12 de junho de 1918, os diretores das escolas enviarão, cada mês, à Diretoria Geral de Indústria e Comércio, uma demonstração da quantidade de merenda distribuída e da despesa realizada.

Parágrafo único - Quando, pelas demonstrações recebidas das escolas, se verificar deficiência de dotação para merenda, a Diretoria Geral de Indústria

e Comércio enviará à Contabilidade os dados necessários para a abertura do crédito suplementar.

(Portaria de 26 de setembro de 1922).

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1926.

Francisco Antonio Coelho
(Diário Oficial, 10 de dezembro de 1926)

A Escola de Aprendizes Artífices do Paraná atendia o contido no parágrafo único, do art. 5º da referida portaria, enviando relatórios na prestação da conta mensal da merenda escolar iguais ao que aqui publicamos, como exemplo, referindo-se ao mês de maio de 1937. Posteriormente, como veremos, a merenda escolar, aqui oferecida, sofrerá evoluções, melhorando sensivelmente quanto ao seu cardápio.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA
ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DO PARANÁ

Mapa demonstrativo da Merenda

Visto:
Rubens Klier Assupcao
Diretor

DISTRIBUÍDA NO MÊS DE MAIO DE 1937

Dias do mes	Quantidade de merendas	Discriminacao da merenda
4	235	Sopa de feijao c. massa, 1 pao, 1 banana
5	237	Macarronada, carne ensopada, 1 pao, 1 banana
6	122	Ensopado carne,batatas,arroz,1 pao,1 banana
7	228	Feijao, polenta, xarque, 1 pao, 1 banana
8	234	Feijao, passoca, 1 pao, 1 banana
10	240	Sopa de feijao c. massa, 1 pao, 1 banana
11	238	Macarronada, carne ensopada, 1 pao, 1 banana
12	227	Ensopado carne,batatas,arroz,1 pao,1 banana
13	234	Feijao, polenta, xarque, 1 pao, 1 banana
14	241	Feijao, passoca, 1 pao, 1 banana
15	240	Sopa de feijao c. massa, 1 pao, 1 banana
17	253	Macarronada, carne ensopada, 1 pao, 1 banana
18	242	Ensopado carne,batatas,arroz,1 pao,1 banana
19	240	Feijao, polenta, xarque, 1 pao, 1 banana
20	251	Feijao, passoca, 1 pao, 1 banana
21	228	Sopa de feijao c. massa, 1 pao, 1 banana
22	217	Macarronada, carne ensopada, 1 pao, 1 banana
24	192	Ensopado carne,batatas,arroz,1 pao,1 banana
25	199	Feijao, polenta, xarque, 1 pao, 1 banana
26	217	Feijao, passoca, 1 pao, 1 banana
28	238	Sopa de feijao c. massa, 1 pao, 1 banana
29	242	Macarronada, carne ensopada, 1 pao, 1 banana
31	248	Ensopado carne,batatas,arroz,1 pao,1 banana

Foi cada merenda no valor de 510 Rs.
Total 5,243

Em 31 de maio de 1937.

Daniel Borges dos Reis
(Escriturario).

Fonte: Acervo DEDHIS.

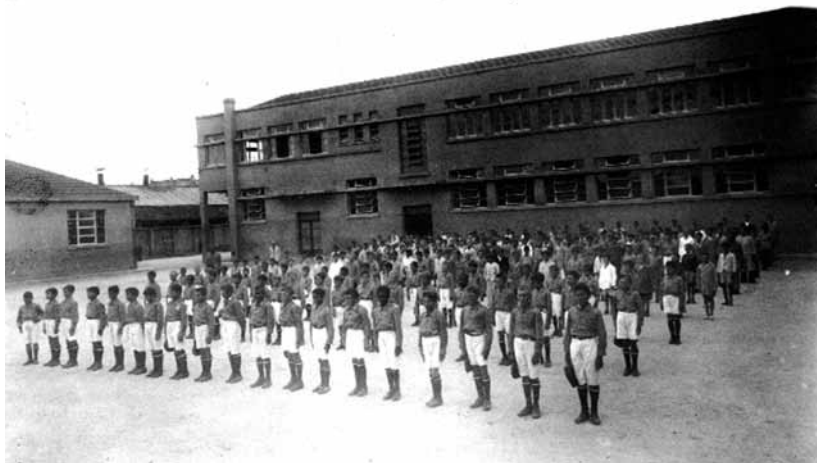


Figura 3 - Pátio interno do novo prédio da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, 1936.
Fonte: Acervo DEDHIS.

O LICEU INDUSTRIAL DO PARANÁ (DE 13/01/1937 A 25/02/1942)

A Lei 378, de 13 de janeiro de 1937, veio reformar o então Ministério da Educação e Saúde Pública, dando-lhe nova denominação: Ministério da Educação e Saúde (extinguia-se a palavra “Pública”). Era também extinta a Superintendência do Ensino Profissional, e criada, em seu lugar, a Divisão do Ensino Industrial (a qual ficava subordinada ao Departamento Nacional de Educação).

A reforma, tal como fizera ao rótulo do Ministério, mudaria também a designação que caracterizava as escolas onde se ensinavam ofícios. Assim, desapareciam as denominações de Escolas de Aprendizes Artífices, que passariam a ser conhecidas por Liceus.

Aqui, com a Lei 378, de 13 de janeiro de 1937, vem-se estabelecer uma grande confusão com relação à denominação oficial da instituição: usou-se a denominação de “Liceu Industrial do Paraná”, “Liceu Profissional do Paraná”, “Liceu Industrial de Curitiba”, e volta-se à denominação de “Escola de Aprendizes Artífices do Paraná”, em 1938.

Em acordo com a legislação, a denominação correta seria “Liceu Industrial do Paraná”, pois o termo “Escola de Aprendizes Artífices” fora substi-

tuído pelo termo “LICEU”. A mesma legislação criava a Divisão do Ensino “INDUSTRIAL”, a qual estava subordinada a nossa instituição, localizada no “PARANÁ”.

Observe-se a correspondência da direção da instituição ao Delegado Fiscal do Tesouro Nacional, no Paraná, datada da época:

OFÍCIO Nº 19

Curitiba, 24 de janeiro de 1938.

SR. DELEGADO FISCAL DO TESOIRO NACIONAL, NESTE ESTADO.

Levo ao vosso conhecimento, pelo presente e para os devidos fins, que a denominação dêste estabelecimento de educação profissional foi mudada, de Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, para a de LICEU INDUSTRIAL DO PARANÁ.

Respeitosas saudações.
Rubens Klier d' Assumpção
DIRETOR

Dois meses após a remessa do Ofício nº 19, de 24 de janeiro de 1938, ocorreu o recebimento do Ofício-Circular nº 360, de 21 de março de 1938, do Diretor da Divisão de Ensino Industrial, com o seguinte teor:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
S.E. – DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO INDUSTRIAL

Rio de Janeiro, D.F., 21/03/38.

Circular nº 360

Senhor Diretor,

Após a publicação da Lei 378, de 13 de Janeiro de 1937, houve certa confusão no tocante á denominação dos estabelecimentos de ensino industrial, mantidos pelo Governo, tendo sido tais estabelecimentos, até em atos oficiais, denominados ora de Liceus Industriais, ora de Liceus Profissionais, e, ainda, pela antiga denominação de Escolas de Aprendizes Artífices.

Esta Divisão, entendendo ser irregular a alteração do antigo nome daqueles educandários, sem um ato que, taxativamente, a determinasse, submeteu o assunto á consideração do Senhor Ministro, opinando para que tal situação terminasse com a adoção de um só nome, qualquer que ele fôsse. Agora o Senhor Ministro proferiu o seguinte despacho: “Nenhum acto al-

terou a denominação de escolas de aprendizes artífices, que deve vigorar, oficialmente, até que a alteração se faça por lei”.

Transmitindo-vos tal resolução, solicito vossas providências para que esse estabelecimento continue a usar o seu primitivo nome até que seja modificado por lei.

Atenciosas saudações
Francisco Montojos
(Diretor da Divisão)
Proc. S.C. 8758-38 - FM/at

Ao Senhor Doutor Rubens Klier d’Assumpção.
Diretor da Escola de Aprendizes Artífices do PARANÁ

Tal confusão a respeito da denominação oficial da instituição só acabaria com a Circular nº 1.971:

CIRCULAR Nº 1.971, DA DIREÇÃO DA DIVISÃO DE ENSINO
INDUSTRIAL

Senhor Diretor:

Comunico-vos, para os devidos fins, que, por resolução de 18 de agosto de 1941, o Excelentíssimo Senhor Ministro determinou que se adotassem as denominações de Liceus Industriais para as Escolas de Aprendizes Artífices.

Atenciosas saudações.
Francisco Montojos
DIRETOR

O mesmo ato que reestruturava todo o sistema administrativo do então Ministério da Educação e Saúde, não veio alterar o currículo ou os conteúdos programáticos dos recém-nascidos Liceus. Como veremos em seguida, continuava havendo uma complementaridade essencial para a formação educacional dos aprendizes artífices, mesclando o treinamento e a aprendizagem nas oficinas, com uma relativa base sólida de educação geral. Já naquela época era indispensável compatibilizar o ensino profissional vinculado à formação cultural da classe proletária, imbuída de um profundo sentimento nacionalista.

Como se pode observar, embora não houvesse alterações no currículo, ou nos conteúdos programáticos, nota-se uma alteração na filosofia da aprendizagem profissional, unindo-se mais “intimamente” o ensino dos ofícios com as “matérias” de cultura geral. Uma observação mais acurada no currículo e nos conteúdos programáticos, como um todo, demonstra-nos o embrião de uma nova mentalidade, que levaria a uma reação contra a secular concepção de desprezo

pelos trabalhos manuais. Era, sem dúvida, o começo da ideia de unir a arte ao ofício, aliando beleza à técnica, e ampliando os horizontes ao espírito dos alunos.

Conclui-se, enfim, que a ação desenvolvida pelos Liceus levou a uma sensível melhora intelectual e artística à classe proletária, do que unicamente a formação do artífice obreiro.



Figura 4 - Pátio interno do novo prédio da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, 1936.
Fonte: Acervo DEDHIS.

CURSOS NOTURNOS

Em 1938, o Departamento Nacional de Educação, por meio da Divisão de Ensino Industrial, tendo em vista a criação dos cursos noturnos nos Liceus mantidos pelo governo federal, resolve regulamentar o funcionamento dos mesmos, emitindo instruções reguladoras.

Ainda no início do 1º semestre de 1938, a Divisão do Ensino Industrial, desejando saber mais informações sobre o curso noturno mantido pelo Liceu, envia correspondência à Direção da instituição, a qual é respondida pelo Ofício nº 139, de 29 de abril de 1938, prestando as informações solicitadas, como se segue:

Ofício nº 139

Curitiba, 29 de abril de 1938.

SR. DIRETOR DA DIVISÃO DO ENSINO INDUSTRIAL.

Acuso o recebimento, em data de ontem, do vosso telegrama nº 527, de 27 do corrente, solicitando informações urgentes sobre os alunos matriculados no curso noturno dêste estabelecimento.

Atendendo à aludida solicitação, passo a fornecer-vos os dados pedidos:

Os alunos matriculados estão assim divididos relativamente às profissões que exercem:

TRABALHOS EM METAL:

Mecânicos	26
Ferreiros	2
Fundidor	1
Eletricista	1
Total:	30

TRABALHOS EM MADEIRA:

Marceneiros	22
Entalhadores	2
Carpinteiro	1
Vimeiro	1
Total:	26

TRABALHOS EM COURO:

Seleiro	2
Total:	2

FABRICO DE CALÇADOS:

Sapateiros	10
Cortadores	2
Total:	12

FEITURA DO VESTUÁRIO:

Alfaiates	7
Total:	7

DIVERSOS:	
Pintores	6
Pedreiros	4
Comerciários	4
Tipógrafos	2
Engraxates	2
Canteiro	1
Seleiro	1
Fotógrafo	1
Carroceiros	2
TOTAL	23

TOTAL GERAL 100

RELAÇÃO DOS ALUNOS POR IDADE:

16 anos	18
17 anos	20
18 anos	17
19 anos	10
20 anos	10
21 anos	8
22 anos	2
23 anos	1
24 anos	3
25 anos	2
26 anos	3
28 anos	1
29 anos	2
30 anos	1
34 anos	1
38 anos	1

TOTAL 100

Saúde e Fraternidade.
 Rubens Klier de Assunção
 DIRETOR

Observe-se que a oficina (seção) de trabalhos em couro tem apenas dois alunos matriculados como seleiros, fato que certamente levou a Divisão do Ensino Industrial a extinguir tal oficina e substituí-la por outra: a de artes gráficas, conforme ofício emitido em 15 de junho de 1938:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

S. E. – DEPARTAMENTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO INDUSTRIAL

Ofício nº 809 Rio de Janeiro, D. F. – 15/6/38

Senhor Diretor:

Comunico-vos que, por portaria do Senhor Ministro, sob o nº 100, de 1º de junho corrente, publicada no Diário Oficial de 8 do mesmo mês, foi extinta a oficina de trabalhos de couro dessa Escola e criada a de artes gráficas.

Atenciosas saudações.

Francisco Montojos
Diretor

Ao Senhor Doutor Rubens Klier de Assumpção
Diretor da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná.
LAS/ip

OS UNIFORMES ESCOLARES

Neste momento da história brasileira, também premido pela conjuntura internacional e seus embates ideológicos, o nacionalismo brasileiro se tornou mais vigoroso, e o governo buscava o apoio popular ao novo regime (Estado Novo) por meio da educação.

As escolas eram estimuladas a fortalecer valores, como: a nacionalidade, a disciplina, o vigor físico e o trabalho, além dos assuntos educacionais usuais. As escolas deveriam, pois, servir ao duplo objetivo: formar profissionais competentes e cidadãos conscientes, que eram necessários ao progresso econômico e à defesa nacional.

A uniformização (do tipo militarização) dos alunos dos Liceus também fazia parte desta conjuntura histórica. Em correspondência enviada ao Comando da 5ª Região Militar, a Direção da instituição apresentava o plano dos uniformes a serem usados pelos alunos:

Ofício nº 226 Curitiba, 15 de julho de 1938.

EXMO. SR. GENERAL COMANDANTE DA 5ª REGIÃO MILITAR.
CAPITAL.

Atendendo à solicitação contida no ofício nº 124 B/O, de 24-6-1938, dirigido por êsse Quartel General ao sr. Diretor Geral de Educação, esta diretoria vem apresentar a V. Excia., com êste, o incluso “plano” de uniforme adotado por êste estabelecimento federal de ensino para os aprendizes que o frequentam, acompanhado de diversas amostras.

Aproveitando o ensejo, apresento a V. Excia. as minhas expressões de alta estima e consideração.

Rubens Klier d’ Assumpção
DIRETOR

**PLANO DOS UNIFORMES USADOS PELOS ALUNOS DA
ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DO PARANÁ.**

TÚNICA – De brim, côr cinza-esverdeado médio, (conforme amostra), com 6 botões pretos, tendo um cinto com 6 ctms. De largura, pregado na parte posterior. As costas da túnica contêm pregas no sentido vertical, que vão do maio das costas até á altura da cintura. A gola é dupla, baixa. Bolso externo, do lado esquerdo.

CALÇA – De brim branco, (conforme amostra), de feito comum.

GÓRRO – De tipo escossês (conforme amostra), tendo uma cinta de oleado azul escuro e a cópa de brim branco. Contem do lado esquerdo um emblema escolar (conforme amostra).

TALABARTE – Nas formaturas é usado um talabarte branco, de lona (conforme amostra).

CALÇADO – Borzequim de vaqueta preta, abotoada na parte dianteira.

VISTO:
Rubens Klier de Assumpção
DIRETOR

O uniforme acima descrito obteve a aprovação e passou a ser usado nas formaturas e festividades cívicas nas quais a instituição participava.

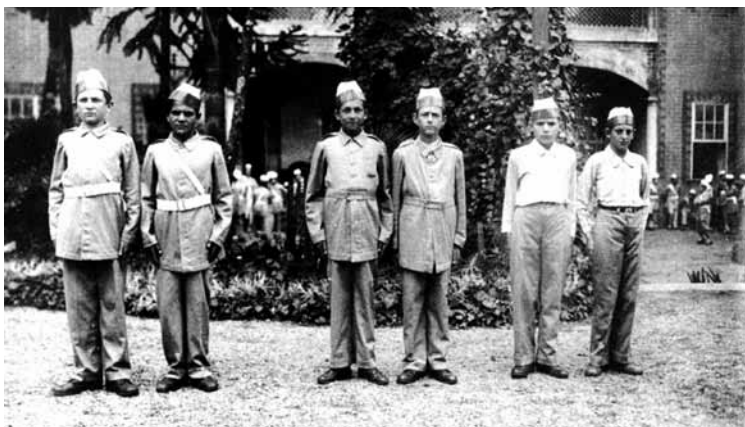


Figura 5 - Alunos com modelos de uniformes: nº 1 - Formatura; nº 2 - Passeio; nº 3 – Trabalho.
Fonte: Acervo DEDHIS.

A INFLUÊNCIA INTEGRALISTA

Como já foi mencionado anteriormente, é nessa ocasião que, no campo ideológico, ocorre o fortalecimento, por parte do Rubens Klier d' Assumpção, de um discurso nacionalista, conservador e militarista, de matiz claramente integralista, o que o levou a um rompimento com o governo federal e ocasionou a sua transferência para a Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco, logo em seguida ao episódio da tentativa do golpe integralista, com o ataque ao Palácio Guanabara (maio de 1938).

Em 24 de agosto de 1938, o próprio Rubens Klier d' Assumpção enviava correspondência ao Banco do Brasil, com o seguinte teor:

Ofício nº 277 Curitiba, 24 de agosto de 1938.

SR. GERENTE DO BANCO DO BRASIL, NESTA CAPITAL.

Levo ao vosso conhecimento, pelo presente, que por ter sido transferido para a Escola de Aprendizes Artífices do Recife, nesta data passei o exercício de minhas funções de diretor desta Escola ao sr. Daniel Borges dos Reis, escriturário desta repartição, o qual assume igualmente as funções de Presidente da Caixa de Mutualidade entre os alunos desta escola. Assim, ficará o sr. Daniel Borges dos Reis também com as atribuições de dispôr dos fundos que a aludida Caixa de Mutualidade possui nesse Banco, numa caderneta com depósito a prazo fixo e, noutra, com depósito em conta corrente.

Saúde e Fraternidade
Rubens Klier de Assumpção



Figura 6 - Rubens Klier de Assumpção.
Fonte: Acervo DEDHIS.

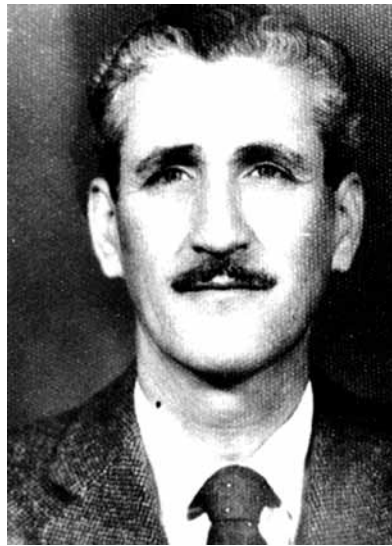


Figura 7 - Daniel Borges dos Reis.
Fonte: Acervo DEDHIS.

NA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES INAUGURAR-SE-Á HOJE A OFICINA TIPOGRÁFICA

Às 16 horas de hoje terá lugar a inauguração da oficina tipográfica da Escola de Aprendizes Artífices, sita à avenida 7 de Setembro. A cerimônia contará com a presença de autoridades civis e militares, representantes da imprensa, professores, funcionários do estabelecimento e demais pessoas gradas.

Gentilmente convidado por um grupo de graciosas professoras da Escola de Aprendizes Artífices, O Dia far-se-á representar por um dos seus redatores.

(De O Dia, de 09 de maio de 1940)

O novo Diretor da instituição, Daniel Borges dos Reis, ocupou o cargo no período de 24 de agosto de 1938 a 09 de setembro de 1939. Formou-se contramestre pela Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, do Rio de Janeiro.

Em junho de 1928, foi contratado pelo Serviço de Remodelação para servir como contramestre na Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, onde passa a atuar como escriturário (secretário). Bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal do Paraná e ministrou aulas das disciplinas de Português e História, no Colégio Estadual do Paraná.

Foi já no início de sua gestão como Diretor, que ocorreu a instalação da recém-criada oficina de artes gráficas:

Fui eu que instalei a oficina de artes gráficas. A oficina não existia. Veio um homem do Rio [de Janeiro] para montar a oficina, então tivemos que fazer tudo, não havia nada [...] Logo ela passou a produzir todo o material da escola e também encomendas de empresas que queriam o nosso trabalho. Foi uma grande instituição, uma grande medida, era uma oficina muito boa, é um ofício muito bom, muito necessário hoje, na vida moderna.”

(Entrevista concedida ao NUDHI, em 06 jun. 2005.)

Ainda com relação à transferência de Rubens Klier de Assumpção, recebia a nova Direção da instituição a seguinte correspondência:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES DE PERNAMBUCO

Ofício nº 601 - Recife, 16 de novembro de 1938.

Snr. Diretor da Escola de Aprendizes Artífices no Estado do Paraná.

Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento, pelo presente, que em data de 7 do corrente e após haver tomado posse perante o snr. Diretor do Pessoal, dêste Ministério, entrei no exercício do cargo de Diretor da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco, para o qual venho de ser transferido por decreto recente do snr. Presidente da República.

Aproveitando o ensejo, apresento-vos as expressões de minha alta estima e consideração.

Atenciosas saudações

Rubens Klier d' Assumpção
DIRETOR

A INFLUÊNCIA DO ESTADO NOVO

O ano de 1939 tem início com as tradicionais 300 matrículas de aprendizes artífices.

No panorama interno brasileiro, o Presidente Getúlio Vargas declarava: “O Estado Novo, empenhado na reconstrução do país, tem o máximo empenho em promover e auxiliar a educação profissional, por forma a oferecer os técnicos exigidos pelo desenvolvimento das nossas indústrias”. Na mesma ocasião declarou Gustavo Capanema, então Ministro da Educação e Saúde:

“Nenhuma espécie de ensino está exigindo, no Brasil, tanto a ação dos poderes públicos como o ensino profissional. É por isso que a Constituição declara que, em matéria de educação, difundir o ensino profissional é o primeiro dever do Estado”.

Quanto ao panorama internacional, o mundo inteiro acompanhava a ebulição política, principalmente europeia, onde se embatiam os estados totalitários, com os seus regimes “dinâmicos” (como acreditavam muitas pessoas), contra os regimes democráticos “decadentes”, que levariam à eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1º de setembro de 1939.

É nesse momento, a 09 de setembro, que é empossado no cargo de Diretor da instituição, o engenheiro civil Lauro Wilhelm, em substituição ao Diretor Interino Daniel Borges dos Reis.



Figura 8 - Lauro Wilhelm.
Fonte: Acervo DEDHIS.

O período direcional de Lauro Wilhelm foi longo, indo de 09 de setembro de 1939, até 19 de novembro de 1965, com um pequeno afastamento entre 19 de fevereiro a 17 de maio de 1941, quando ocupou provisoriamente a Direção da instituição, o professor Ulisses de Mello e Silva.

O novo Diretor cursou o Grupo Escolar Tiradentes e o Ginásio Paranaense, até 1930. Formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Paraná, sendo professor de Desenho Técnico da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná, em 1932 (enquanto cursava engenharia). Recém-formado, foi convidado a trabalhar na estrada de ferro de Guarapuava como Engenheiro Residente, onde ficou até 1939, quando recebeu o convite para assumir a direção do Liceu Industrial do Paraná.

Foi durante a sua gestão na direção da instituição que ocorreram muitas transformações, principalmente as que se seguiram após a visita do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, como as desapropriações de grande parte do quarteirão entre as ruas Desembargador Westphalen e Marechal Floriano, que permitiram as ampliações nas instalações da escola. Nestas ampliações destacam-se a construção de dez oficinas, com equipamentos modernos para o seu funcionamento; a construção de um refeitório; a construção do auditório (teatro) da Rua Sete de Setembro; a construção do ginásio de esportes e da piscina térmica.

A fotografia representa um grupo de funcionários da Escola de Artífices, obtida logo após o almoço de confraternização, oferecido pela direção da Escola aos seus auxiliares, no dia 30 de novembro de 1939.

Essa reunião anual era levada a efeito sempre na mesma data, porque marcava o encerramento dos trabalhos do ano letivo, e era como um traço de união entre a administração da Escola e o corpo docente do estabelecimento, tendo como objetivo a solidariedade de seus membros.

A festa de novembro de 1939 decorreu num ambiente de grande alegria e cordialidade, onde vários funcionários fizeram uso da palavra, exaltando os nomes de Getúlio Vargas, Gustavo Capanema e de Manoel Ribas, assim como de Nilo Peçanha, fundador do ensino profissional no Brasil. Foi, também, levantado um brinde ao Diretor da escola, Lauro Wilhelm, com os votos de todos os funcionários para que sua administração se prolongasse, fazendo com que a instituição ocupasse o lugar de destaque que merecia, entre todas as outras Escolas de Artífices do Brasil.

Montada a Seção de Artes Gráficas, tomou-se o cuidado de fundar uma revista que seria o veículo do pensamento dos educandos e dos profissionais que trabalhavam na instituição. Embora a inauguração da oficina tipográfica da Escola só ocorresse em 09 de maio de 1940, já em abril desse ano era editado o seu primeiro número, surgindo assim a revista “LABOR”, como órgão oficial da Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná, para a comunicação pedagógica e social da instituição. O seu primeiro número trazia na capa estampada a fotografia de Getúlio Vargas, e, à guiza de prefácio, uma homenagem e fotografia do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema. Trazia, também, a homenagem e a fotografia do Interventor no Paraná, Manoel Ribas.

Ministro Gustavo Capanema

Ao iniciar suas publicações, “LABOR” dedica sua primeira página ao Exmº Sr. Dr. Gustavo Capanema, ilustrado e operoso gestor da pasta dos negócios da Educação e Saúde.

Entusiasta fervoroso do ensino industrial em nosso país, ramo que muito já lhe deve pelas boas e felizes iniciativas tomadas em tão curto espaço de tempo, é ainda S. Ex. particular amigo dêste educandário, ao qual tem dedicado especial atenção.

O Dr. Getúlio Vargas, Chefe Supremo da Nação, genial creador do “Estado Novo”, tem na sua pessoa um dos seus melhores e mais esclarecidos colaboradores.

Estampando sua fotografia nesta página, rendemos a S. Ex., embora modesta, sincera homenagem.

A Seção de Artes Gráficas da Escola de Aprendizizes Artífices do Paraná (Liceu Industrial do Paraná) teve a sua inauguração no dia 09 de maio de 1940, amplamente divulgada, e com a presença das seguintes autoridades: o Interventor Manoel Ribas (que presidiu as solenidades); Manoel Lacerda Pinto, Secretário do Interior e Justiça; Hostílio de Araújo, Diretor -Geral da Instrução Pública; Other de Mendonça, Delegado Fiscal no Paraná, além de muitos diretores de colégios e escolas da capital, sendo todos unânimes em elogiar as instalações e o aparelhamento das oficinas e salas de aula da instituição. A imprensa da capital deu grande destaque ao evento:



Figura 9 - Manoel Ribas.
Fonte: Acervo DEDHIS.

UMA OFICINA TIPOGRÁFICA NA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES

Uma comissão, composta de graciosas professoras da Escola de Aprendizes Artífices, esteve ontem em nossa redação, afim de transmitir-nos um convite para assistir o ato inaugurativo da oficina tipográfica daquele útil estabelecimento.

A oficina está ótamente instalada, consoante o rigor da técnica moderna, de modo que cumprirá perfeitamente as finalidades a que se propõe. A cerimônia terá lugar amanhã, às 16 horas, sendo que oportunamente daremos mais completos informes acerca do melhoramento introduzido na Escola de Aprendizes Artífices.

(De O Dia, de 08 de maio de 1940)

UMA OFICINA TIPOGRÁFICA NA ESCOLA DE ARTÍFICES

Um grupo de gentis professoras da Escola de Aprendizes Artífices, esteve ontem em nossa redação, para nos convidar para o ato inaugural de uma oficina tipográfica no estabelecimento em que exercem a sua atividade. Êsse importante e significativo acontecimento terá lugar às 16 horas de amanhã e representa mais uma vitória da direção da Escola de Aprendizes Artífices, que não tem poupado esforços por torná-la à altura das suas congêneres das primeiras capitais do país.

Dessa maneira, é com o maior júbilo que assinalamos mais êsse progresso da nossa escola de Artífices, esperando que continue indefinidamente nesse caminho salutar de progresso e melhoramento.

(De O Correio do Paraná, de 08 de maio de 1940)

ESCOLA DE ARTÍFICES INAUGURAÇÃO DA OFICINA TIPOGRÁFICA

Hoje as 16 horas, terá lugar a inauguração solene da oficina tipográfica da Escola de Artífices. Trata-se de um melhoramento de vulto, que ainda mais vem ressaltar o papel daquele estabelecimento, na formação de profissionais e técnicos. A oficina é completa, de modo a formar bons gráficos.

A solenidade terá a presença de autoridades e representantes da imprensa.

(Do Diário da Tarde, de 09 de maio de 1940)

NA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES INAUGURAR-SE-Á HOJE A OFICINA TIPOGRÁFICA

Às 16 horas de hoje terá lugar a inauguração da oficina tipográfica da Escola de Aprendizes Artífices, sita à avenida 7 de Setembro.

A cerimônia contará com a presença de autoridades civis e militares, representantes da imprensa, professores, funcionários do estabelecimento e demais pessoas gradas.

Gentilmente convidado por um grupo de graciosas professoras da Escola de Aprendizes Artífices, O Dia far-se-á representar por um dos seus redatores.

(De O Dia, de 09 de maio de 1940)



Figura 10 - Inauguração da “Secção de Artes Gráficas” – Prof. Lauro Wilhelm, membros do Corpo Docente, diretores de Grupos Escolares e de Estabelecimentos de Ensino Secundário de Curitiba, e jornalistas que compareceram à cerimônia de inauguração. (09 de maio de 1940).
Fonte: Acervo DEDHIS.

INAUGURADA A OFICINA TIPOGRÁFICA DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES

Conforme fôra noticiado, teve lugar, ontem á tarde, a solenidade da inauguração da oficina tipográfica da Escola de Aprendizes Artífices.

O ato teve a presenciá-lo o sr interventor Manoel Ribas, Hostílio de Araújo, além de outras autoridades, professores, representantes da imprensa, etc.

Os convidados foram recebidos pelo diretor da Escola, dr. Lauro Wilhelm e professores daquele modelar estabelecimento, percorrendo todas as suas dependencias que deixaram em todos, diga-se de passagem, a melhor das impressões.

A nova secção inaugurada, preenche perfeitamente os fins a que se destina. É uma oficina gráfica pequena, mas completa, segundo se depreende

da magnífica feição material da revista “LABOR”, órgão oficial da Escola, ali confeccionada pelos aprendizes.

Os presentes foram obsequiados com uma mesa de doces e bebidas. Por ocasião da inauguração da oficina, discursou a srta. Jacira Arací dos Santos, cujas palavras mereceram prolongados aplausos.

(Do Diário da Tarde, de 10 de maio de 1940)

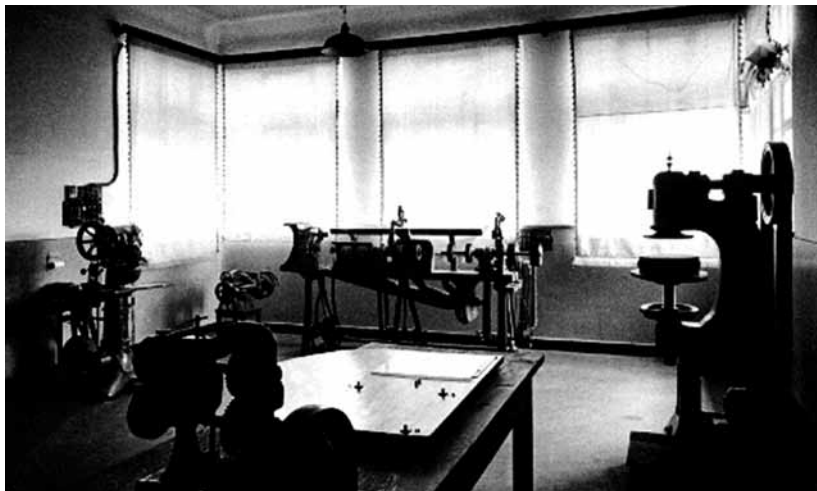


Figura 11 - Sala de Impressão da Secção de Artes Gráficas. (16 de outubro de 1943)
Fonte: Acervo DEDHIS.

Em agosto de 1940, sob a orientação do mestre Angelo Patitucci, foi organizada na instituição a “Secção de Esportes”, que ficaria incumbida do preparo físico de nossos alunos. Essa “Secção de Esportes” precedeu em alguns meses a criação da “Secção de Educação Física”, que seria o embrião do Departamento Acadêmico de Educação Física (DAEFI) do CEFET-PR, “secção” esta, cujo nascimento foi assim descrito pela Revista Labor, nº 3, de novembro de 1940:

EDUCAÇÃO FÍSICA

O ilustríssimo Sr. Dr. Lauro Wilhelm, diretor desta Escola, criou a Secção de Educação Física para os seus educandos.

Desnecessário será encarecer tão louvável gesto, pois que vem de confirmar a ampla visão de S. S., integrado nos quesitos de Pedagogia moderna. Só faltava a quem entregar essa Secção e S. S. mais uma vez foi feliz

na escolha, convidando o prof. Reginaldo Cavalcanti, elemento por demais conhecido nos nossos meios esportivos e educacionais, já pelo seu entusiasmo, já pela sua capacidade de trabalho, está pois de parabens esta Escola.

Com esse gesto o Dr. Lauro firmou-se no conceito dos seus subordinados que vêm nele alguém que compreende que a geração que se forma precisa ser forte, para um Brasil maior.

Esta mesma revista, a última a ser editada e publicada no ano de 1940, na sua seção de abertura, sob o título “A Nossa Página”, publicava um pequeno balanço do ano que se findava, e no seu último parágrafo, uma profecia, como se segue:

A NOSSA PÁGINA

Mais um ano letivo finda hoje!

Já pertencem ao passado, e tão próximos ainda estão, os dias de aulas e de trabalho em que cada um dos membros da Escola cooperou com a sua parte de boa vontade para o progresso do Estabelecimento.

Neste ano, que se poderia chamar de “ano de organização” mais do que se fez não seria possível. Esperemos o ano próximo para obtermos os resultados que não poderão deixar de ser positivos e concretos.

Todas as oficinas completamente aparelhadas, algumas já em franca atividade e com uma produção notável, gabinetes de física e química para o ensino dessas matérias às turmas mais adiantadas, gabinete dentário com os requisitos essenciais para atender aos alunos, adaptação do pátio de recreio para que os mesmos aprendizes possam praticar ginástica e esporte, mobiliário para salas de aulas e demais dependências do Estabelecimento, tudo isso é o resultado dos esforços dedicados da administração, que não poupa sacrifícios para que a nossa Escola possa realizar com perfeição, tudo o que requer o programa de ensino profissional, e colocar a Escola de Artífices no Paraná num plano tão elevado quanto os das suas congêneres que mais se destacam.

Da maneira em que se encontra o Estabelecimento, não é difícil prever o seu futuro pois, tendo os meios, não lhe será difícil chegar ao fim almejado.

1941 está próximo e com ele, a Escola de Aprendizes Artífices no Paraná atingirá a sua fase final de reorganização em que está empenhada.

É essa a nossa opinião e não tememos errar, pois o tempo há de confirmar tudo o que vaticinamos agora para ela: um futuro brilhante!

Em princípios de outubro de 1941, o Liceu Industrial do Paraná foi novamente visitado pelo Interventor Manoel Ribas, que se fez acompanhar pelo Dr. Rozaldo Leitão, Prefeito da Capital, Dr. Hostílio de Araújo, Diretor-Geral de Educação e pelo Sr. Roberto Glasser, Presidente do Departamento Administrativo do Estado.

Ao Dr. Hostílio de Araújo, o Liceu devia a colaboração no sentido de ceder um grande número de professoras estaduais para comporem o corpo docente do estabelecimento, na manutenção do curso primário.



Figura 12 - Adaptação do pátio de recreio para a prática de ginástica e esportes. (agosto de 1940)
Fonte: Acervo DEDHIS.

Ao Dr. Rozaldo Leitão, a Direção agradecia as obras de calçamento do passeio ao lado do Liceu, feitas às expensas da Prefeitura, e que veio embelezar o aspecto do edifício.

Nessa ocasião, os visitantes percorreram demoradamente as dependências do Liceu, em particular o novo refeitório e a cozinha, além das oficinas e salas de aulas, ressentindo-se, apenas, o estabelecimento da falta de um internato, onde se pudesse acomodar alunos vindos do interior do Estado. O Interventor mostrou-se interessado na ideia de se aproveitar o terreno existente anexo ao Liceu (de propriedade do Estado), para que por meio de doação ao Ministério da Educação e Saúde, fosse edificado um pavilhão destinado ao internato. Era o início das expansões físicas da instituição.

O REFEITÓRIO E A MERENDA ESCOLAR

Já a construção das novas instalações do refeitório do Liceu, e sua inauguração em novembro de 1941, revestia-se de grande significado, dado o caráter social que o mesmo apresentava, pois durante anos os alunos recebiam a sua alimentação de maneira pouco condizente com as demais instalações da Escola.



Figura 13 - Refeitório preparado para o café da manhã. (novembro de 1942)
Fonte: Acervo DEDHIS.

O refeitório antigo constava de um grande salão repleto de longas mesas, onde se acomodavam 14 ou mais alunos. Cada um recebia o seu prato, já feito, e de folha, com uma colher, fosse qual fosse o cardápio.

Com tal sistema da distribuição da merenda, os alunos eram ainda prejudicados na sua alimentação, pois além do inconveniente de serem uns servidos demais, e outros de menos, havia ainda a pressa de se alimentarem, dado o desejo de se retirarem o quanto antes daquele ambiente, que mais se parecia com o refeitório de um reformatório, do que de um modelar estabelecimento de ensino.

Agora, substituíram-se as longas mesas, por mesas menores, e com cadeiras, substituindo os anti-estéticos bancos, adquirindo-se toda a louça e talheres necessários a trezentos alunos. Por grupo de 6 alunos, é distribuída a refeição em travessas e terrinas, competindo a cada aluno servir o seu prato, com decência e a seu gosto.

Os frutos do novo sistema posto em prática, imediatamente fizeram-se sentir. Todos os alunos do Liceu, sem exceção, fazem hoje as suas refeições no estabelecimento, e com alegria e satisfação, permanecem no refeitório por tempo superior ao necessário para as suas refeições, entretidos em palestras com os seus colegas.

Hoje, o refeitório não é somente uma dependência onde lhes é servida a refeição, e sim, um ambiente de descanso e convívio social, o que lhes dará novas maneiras e outra educação.

MERENDA ESCOLAR

Desde a fundação das Escolas de Artífices vem sendo distribuída aos alunos a chamada “merenda escolar”.

Com o intuito de não afastar os alunos da escola nas horas das refeições, o que sem dúvida viria trazer grandes embarços às direções destes Estabelecimentos, quer pela dispersão dos alunos, quer pela distância das suas residências `escola, é que foi incluída no regulamento das Escolas de Artífices, a distribuição das refeições aos seus alunos. Além de evitar aqueles inconvenientes, procuravam os poderes públicos proporcionar aos alunos uma boa refeição, o que sem dúvida a maioria dos aprendizes não encontrava em sua casa, procurando assim alimentá-los convenientemente, para a formação de operários não só com capacidade técnica, como também fortes e saudáveis. Na parte referente a “merenda escolar” na Consolidação dos Dispositivos concernentes às Escolas de Aprendizes Artífices, o Art. 1º diz: ‘Aos alunos das Escolas de Aprendizes Artífices será distribuída, nos dias de aulas, uma merenda nutritiva e sadia, do valor fixado pela lei orçamentária’.

Desde 1926, o limite máximo fixado pela lei orçamentária de 600 (seiscentos réis) por merenda.

Com a elevação do nível de vida e conseqüente aumento progressivo dos gêneros de primeira necessidade, aquela dotação foi se tornando cada vez mais deficiente para o fornecimento de uma ‘merenda nutritiva e sadia’.

Com os mais variados índices de vida, do norte ao sul do nosso País, vê-se logo a impossibilidade da fixação do limite a ser pago ao fornecimento da merenda escolar, o que sem dúvida vinha refletindo de maneira desastrosa na alimentação racional dos alunos. Assim é que muitas escolas nestes últimos anos, se limitavam a fornecer apenas uma refeição ligeira, outras, um cardápio invariável, o que deixa de ser um regime dietético recomendável.

A nossa escola, nesse particular, sempre gosou da sua posição privilegiada, dado o nível de vida barata do nosso Estado, o que sempre permitiu uma alimentação mais ou menos boa e variada.

Mesmo dentro da dotação orçamentária que vinha sendo observada até o ano p. passado, pôde a atual direção deste Estabelecimento, melhorar sensivelmente a alimentação dos seus alunos.

Com a recente resolução do Governo Federal de abolir a fixação do limite orçamentário para o fornecimento da merenda escolar, muito veio melhorar a situação dos alunos das Escolas de Artífices quanto a sua alimentação.

A Escola do Paraná, cuja direção vem se empenhando em melhorar cada vez mais as condições de vida de seus alunos, sem exceder á dotação distribuída para o corrente exercício, em de instituir um regimem alimentar que talvez não encontre igual sem suas congêneres. Pela importância de 1\$000 (um mil réis) por aluno é fornecida aos aprendizes uma merenda nada deixa a desejar.

Esta merenda, consta do seguinte: café com leite e um pão pela manhã; ao almoço é servida uma refeição variada, abundante e nutritiva, com arroz, feijão, carne, verduras, etc., além de uma banana; à tarde, à hora do recreio, os aprendizes ainda voltam ao refeitório para tomarem uma chicara de chá de mate com pão.

O que podemos desejar melhor como Merenda Escolar?

Ao findar-se o ano de 1941, o organograma do Liceu registrava as seções de aprendizagem de ofícios, os cursos de desenho e os cursos fundamental e complementar.

Embora não constasse no organograma do Liceu Industrial do Paraná, havia também uma Seção de Serviço Médico para atendimento de funcionários e alunos da instituição, composta de um Gabinete Dentário e de um Gabinete Médico.

Respondia pelo Gabinete Médico o Dr. Antonio Bittencourt de Paula, e pelo Gabinete Dentário, o Dr. Genuino Lima. Ambos eram contratados como extranumerários mensalistas, mediante o salário mensal de 650\$000 (seiscentos e cinquenta mil réis).

O Dr. Genuíno Lima apresentou na Revista Labor, ano 3, nº 7, um breve relatório do ano de 1941, referente ao Gabinete Dentário, como se segue:

Extrações	74
Obturações a porcelana	57
Obturações a Kriptép	40
Obturações a Amalgama de prata	59
Tratamento de canais	35
Fístulas	17
Obcessos	05
TOTAL	644



Figura 14 - Refeitório preparado para o almoço. (novembro de 1942).
Fonte: Acervo DEDHIS.

LEI ORGÂNICA DO ENSINO INDUSTRIAL

A Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei 4.073, de 30 de janeiro de 1942) veio modificar completamente o ramo de ensino industrial, tanto na sua estrutura pedagógica, quanto na estrutura filosófica e prática, estabelecendo uma nova organização e destinação ao mencionado ensino.

A nova legislação estabelecia que o ensino industrial seria definido como de **segundo grau**, em paralelo com o ensino secundário. Note-se a importância deste fato, pelo qual o ensino industrial deixava de ser um ensino de terminalidade, pois garantia o ingresso dos alunos portadores de diploma de cursos técnicos em escolas superiores (normalmente relacionadas com os cursos concluídos).

Modificava-se o aspecto filosófico do ensino industrial, democratizando-o, ao permitir que os “menores desvalidos da sorte” ou “desfavorecidos da fortuna”, tivessem acesso aos estudos superiores das escolas de engenharia, de arquitetura, de química ou de belas artes. Começava a ser modificado o velho preconceito brasileiro que encarava o trabalho manual como humilhante, subalterno e desprimoroso.

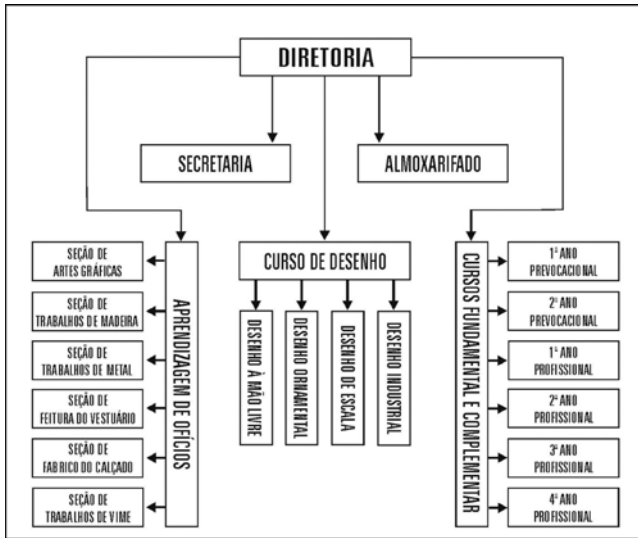


Figura 15 - Organograma do Liceu, que, pela Lei Orgânica do Ensino Industrial, viria já nos primórdios de 1942 a se transformar na Escola Técnica de Curitiba. Fonte: Acervo DEDHIS.

Pedagogicamente, a modificação ocorreu com a introdução da orientação educacional, pois, então, fazia-se um acompanhamento da formação humana e intelectual do educando, ajustando-o à sociedade, com seus direitos e deveres morais e sociais, deixando-se a velha prática da simples transmissão da instrução, para o problema mais amplo, da efetiva educação.

Na prática, a Lei Orgânica preocupava-se com a vida pós-escolar do educando, no sentido de procurar facilitar a adaptação profissional ao trabalho futuro, evitando, no período da formação escolar, uma excessiva especialização, não permitindo ao aluno o aprendizado de uma só técnica, mas, sim, um grupo de ofícios afins, o que lhes permitiria uma maior facilidade de encontrar uma ocupação no nosso parque industrial.

Os cursos industriais teriam duração de quatro anos, podendo matricular-se jovens com idade entre 12 e 17 anos, que tivessem o curso primário completo, e seriam destinados à formação de artífices altamente qualificados.

A Lei Orgânica viria a ser regulamentada pela expedição do Decreto 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que aprovava o Regulamento do Quadro dos Cursos do Ensino Industrial, instituindo os cursos técnicos, correspondentes ao segundo grau, agrupados em dez seções:

- I – Seção de Indústria Mecânica
 - 1 – Cursos de Construção de Máquinas e Motores
- II – Seção de Eletrotécnica
 - 2 – Cursos de Eletrotécnica
- III – Seção de Indústria da Construção
 - 3 – Curso de Edificações
 - 4 – Cursos de Pontes e Estradas
- IV – Seção de Indústria do Tecido
 - 5 – Curso de Indústria Têxtil
- V – Seção de Indústria da Pesca
 - 6 – Curso de Indústria da Pesca
- VI – Seção de Química Industrial
 - 7 – Curso de Química Industrial
- VII – Seção de Minas e Metalurgia
 - 8 – Curso de Mineração
 - 9 – Curso de Metalurgia
- VIII – Seção de Artes Industriais
 - 10 – Curso de Desenho Técnico
 - 11 – Curso de Artes Aplicadas
 - 12 – Curso de Decoração de Interiores
- IX – Seção de Construção Naval
 - 13 – Curso de Construção Naval
- X – Seção de Construção Aeronáutica
 - 14 – Curso de Construção Aeronáutica

Ainda, no tocante à parte de legislação, foi expedido o Decreto-Lei 4.119, de 21 de fevereiro de 1942, o qual determinava prazo até 31 de dezembro, para que todos os estabelecimentos de ensino industrial existentes no país se adaptassem aos preceitos normativos contidos na Lei Orgânica. Note-se, aqui, que se dava uma unidade ao ensino industrial em todo o território nacional.

Em seguida, foi assinado o Decreto 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, onde ficavam instituídas a Escola Técnica Nacional e a Escola Técnica de Química, no Estado do Rio de Janeiro, além das seguintes: Escola Técnica de Manaus, Escola Técnica de São Luís, Escola Técnica de Niterói, Escola Técnica de São Paulo, **Escola Técnica de Curitiba**, Escola Técnica de Pelo-

tas, que só foi inaugurada a 11 de outubro de 1943, Escola Técnica de Belo Horizonte e Escola Técnica de Goiânia.

A ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA

A implantação da Lei Orgânica do Ensino Industrial, na agora Escola Técnica de Curitiba, não ocorreu imediatamente. Para que as determinações da Lei fossem implementadas, vários estudos e reuniões de diretores de Escolas Técnicas e Industriais tiveram que ocorrer, tanto no Ministério da Educação e Saúde, quanto nas Divisões de Ensino Industrial e de Aprendizagem Industrial.

O ano de 1942 será tomado para que tal trabalho pudesse ser efetivado:

- 1º - definindo o âmbito de trabalho de cada escola;
- 2º - fazer um plano de instalações de emergência para as escolas devam ser substituídas por novas;
- 3º - fazer um plano de instalações novas para as escolas definitivas;
- 4º - construir o quadro de pessoal necessário aos trabalhos de 1943;
- 5º - fazer um projeto de regulamento comum.



Figura 16 - O Interventor Manoel Ribas preside os trabalhos da Mesa de Instalação dos Cursos Técnicos.

Fonte: Acervo DEDHIS.

No início do primeiro semestre letivo de 1943, ocorreu a solenidade de instalação dos cursos técnicos na Escola Técnica de Curitiba. Fizeram parte da mesa que presidia a cerimônia, o Sr. Manoel Ribas, Interventor Federal no Estado (como presidente dos trabalhos); o General José Agostinho dos Santos, Comandante da 5ª Região Militar; o Capitão Fernando Flores, Secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública; o Dr. Rozaldo de Melo Leitão, Prefeito Municipal de Curitiba; o Dr. Lauro Wilhelm, Diretor da Escola Técnica de Curitiba, o Dr. Simeão Mafra Pedroso, Diretor-Geral interino de Educação; e o Dr. Carlos de Paula Soares, Diretor do Instituto Técnico de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná.

Nessa ocasião foram inaugurados os cursos de Máquinas e Motores, de Edificações, de Desenhistas Técnicos e de Decoração de Interiores.

A revista Labor nº 11 registra que, ao iniciar-se o ano letivo de 1943, por determinação da Diretoria da Escola, todos os alunos foram examinados pelo Gabinete Dentário da instituição, registrando, naquele ano, uma frequência média diária de 15 alunos naquelas dependências, com os seguintes trabalhos realizados:

Extrações com anestesia	83
Obturações a porcelana	91
Obturações a cimento	32
Obturações a amálgama de prata	60
Pequenas cirurgias	14
Ablasão de tártaro	26
Limpeza da boca	175
Tratamento de canais	53
Curativos de emergência	18

Da mesma maneira, o consultório médico da instituição examinou todos os alunos no início do ano letivo, a fim de verificar “anormalidades, doenças, doenças incipientes, restrições à Educação Física, a assim orientar, conforme as necessidades, cada caso”. Relatava o Gabinete Médico: “O estado físico dos alunos foi ótimo, não se manifestando nenhum caso de doença infecciosa, mercê da vigilância exercida por este Serviço [...]”. O movimento de doentes durante o ano de 1943 foi o seguinte:

Consultas	1.050
Injeções	526
Curativos	503
Pequenas intervenções	51

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA DA ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA DURANTE O ANO DE 1943

A Biblioteca da Escola Técnica de Curitiba, si bem que já existente, somente em agosto do corrente ano é que foi organizada convenientemente.

Embora as classes estudantis das nossas Escolas, não estejam ainda familiarizadas com os ambientes de bibliotecas, dando sempre preferência às práticas esportivas, para um início, o interesse demonstrado pelos nossos alunos é de fato satisfatório e promissor.

Naturalmente a nossa Biblioteca recente-se de obras que despertem mais gosto pela leitura, deixando um pouco de lado os livros técnicos, os quais na sua quase totalidade são em línguas estrangeiras.

Uma vez possuindo a Biblioteca, livros de história ou científicos, mas de leitura amena e instrutiva, muito aumentará a frequência e o interesse pela leitura, onde num ambiente confortável e acolhedor, poderão os alunos passar as suas horas de descanso.

O movimento da Biblioteca durante o período de agosto a dezembro, foi o seguinte:

Obras já existentes	322 volumes
Obras adquiridas em 1943	68 volumes
Obras doadas	20 volumes
TOTAL	410 volumes
Frequência	777 alunos
Obras consultadas	662 volumes
Retiradas de livros por professores	32 volumes

Pela frequência acima, para uma média de 110 dias letivos do período em que está em funcionamento a Biblioteca da Escola, vê-se que a mesma teve uma frequência média diária de 7 alunos.

No dia 16 de outubro de 1943, a Escola Técnica de Curitiba recebeu a visita do Ministro da Educação e Saúde, Sr. Gustavo Capanema, acompanhado de várias autoridades, dentre elas o Sr. Interventor Manuel Ribas.

A comitiva percorreu demoradamente todas as instalações da Escola, detendo-se em diversas oficinas, constatando suas atividades e tomando conhecimento de suas necessidades. Depois de muitos elogios, o Sr. Ministro prometeu providências no sentido de melhorar ainda mais o aparelhamento das oficinas, assim como a ampliação do espaço físico e dos edifícios da instituição, o que viria a ocorrer no início do ano seguinte, com a dotação orça-

mentária de um milhão de cruzeiros, para a referida aquisição de máquinas e equipamentos, e de um decreto considerando de utilidade pública os imóveis necessários à ampliação da Escola.



Figura 17 - Início da visita do Ministro Gustavo Capanema à Escola Técnica de Curitiba, em 16 de outubro de 1943.

Fonte: Acervo DEDHIS.

Em 1944, a revista *Labor*, nº 11, apresentava a seguinte informação:

Matrícula na Escola Técnica de Curitiba em 1944:

1ª Série industrial	124
2ª Série industrial	56
3ª Série industrial	20
4ª Série industrial	13
1ª Série técnico	11
2ª Série técnico	6
TOTAL	230

CONDIÇÕES DE MATRÍCULA NA ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA

Na Escola Técnica de Curitiba são ministrados os seguintes cursos:

1) Industriais; 2) Mestria; 3) Técnicos; 4) Pedagógicos.

CURSOS INDUSTRIAIS

Os cursos industriais são destinados ao ensino, de modo completo, de um ofício cujo exercício requeira uma formação profissional de 4 anos.

Serão ministrados na Escola Técnica de Curitiba os seguintes cursos indus-

triais: a) serralheria, b) mecânica de máquinas, c) mecânica de automóveis, d) carpintaria, e) alvenarias e revestimentos, f) pintura, g) marcenaria, h) artes de couro, i) alfaiataria, j) corte e costura, k) tipografia e encadernação. Para ingressar na primeira série dos cursos industriais é necessário que o candidato satisfaça as seguintes condições: a) tenha recebido educação primária completa; possua capacidade física e aptidão mental para os trabalhos escolares que devem ser realizados; c) seja aprovado em exames vestibulares; d) prove que não é portador de doença contagiosa e seja vacinado.

O exame vestibular para os cursos industriais consta do seguinte: a) prova escrita de língua pátria, constante da descrição de uma gravura sorteada no momento do exame. Não se exigirá do candidato nível de conhecimento superior ao do quinto ano primário; b) prova escrita de aritmética, constante de vinte questões sobre noções básicas e elementares da seguinte matéria: sistema de numeração decimal; operações fundamentais; divisibilidade; números primos; máximo divisor comum mínimo múltiplo comum; frações ordinárias e decimais, e sistema métrico decimal.

Ao aluno que concluir qualquer dos cursos industriais conferirá-se o diploma de arteiro com expressa menção da espécie de curso concluído.

CURSOS DE MESTRIA

Os cursos de mestría têm por finalidade dar aos diplomados em curso industrial a formação profissional necessária ao exercício da função de mestre.

Serão ministrados na Escola Técnica de Curitiba os seguintes cursos de mestría: a) fundição, b) serralheria, c) caldearia, d) mecânica de máquinas, e) mecânica de precisão, f) mecânica de automóveis, g) máquinas e instalações elétricas, h) carpintaria, i) alvenarias e revestimentos, j) cantaria artística, k) pintura, l) fiação e tecelagem, m) marcenaria, n) artes de couro, o) alfaiataria, p) corte e costura, q) tipografia e encadernação.

O candidato à matrícula em qualquer dos cursos de mestría deverá concluir o curso industrial correspondente, e ser aprovado em exames vestibulares.

Os cursos de mestría terão duração de dois anos.

Reservar-se-á metade do tempo dos cursos de mestría para estágio. Esse estágio, que poderá ser feito simultaneamente ou não com o estudo das disciplinas, é obrigatório, e será controlado, mediante os necessários entendimentos com o estabelecimento industrial escolhido.

Ao aluno que concluir qualquer dos cursos de mestría conferirá-se o diploma de mestre, com expressa menção do curso concluído.

CURSOS TÉCNICOS

Os cursos técnicos são destinados ao ensino de técnicas, próprias ao exercício de funções de caráter específico na indústria. Na Escola Técnica de Curitiba serão ministrados os seguintes cursos técnicos: a) decorações de interiores, b) máquinas e motores, c) edificações, d) desenhista técnico.

Os candidatos aos cursos técnicos deverão satisfazer as seguintes condições: a) ter concluído o primeiro ciclo do ensino secundário, ou cursos industriais relacionados com o curso técnico que pretenda fazer; b) possuir capacidade física e aptidão mental para os trabalhos escolares; c) ser aprovado em exames vestibulares.

É o seguinte o programa dos exames vestibulares para admissão aos cursos técnicos:

a) PORTUGUÊS:

1. A prova escrita compreenderá duas partes: composição e gramática.
2. A composição contará da redação de uma carta, de uma narração, ou de uma dissertação.
3. Far-se-ão vinte questões de gramática, versando sobre a seguinte matéria: sinônimos, antônimos, parônimos, verbos irregulares, defectivos e pronominais, pronomes e sua colocação, figuras e vícios de linguagem, sintaxe e concordância.

b) MATEMÁTICA:

1. A prova escrita versará sobre cinco questões práticas, sendo duas de aritmética, duas de geometria e uma de álgebra, e sobre vinte questões teóricas, sendo oito de aritmética, oito de geometria e quatro de álgebra.
2. As questões de aritmética serão restritas á seguinte matéria: divisibilidade; números primos; máximo divisor comum; mínimo múltiplo comum; frações ordinárias e decimais; sistema métrico decimal e inglês; conversões; potências; raízes; números complexos; proporções; regras de três simples e compostas; percentagem e juros; desconto; divisão proporcional; cambio.
3. As questões de geometria serão restritas á seguinte matéria: noções fundamentais sobre sólidos geométricos, superfícies, linhas, ponto; angulos; paralelas; perpendiculares e oblíquas; triangulos; quadriláteros; polígonos; círculo; figuras semelhantes; escalas; áreas das principais figuras planas; poliedros, corpos redondos; volume e superfície do paralelepípedo, do prisma, da pirâmide, do cilindro, do cone e da esfera.
4. As questões de álgebra serão restritas á seguinte matéria: números relativos; expressões algébricas; valor numérico; ordenação e redução dos termos semelhantes; soma, subtração, multiplicação e divisão algébrica; equações do 1º grau com uma ou mais incógnitas.

c) DESENHO:

A prova compreenderá duas partes: a primeira constará de um desenho do natural, variando o modelo de acôrdo com a natureza do curso técnico escolhido pelo candidato; a segunda parte constará da solução de um problema de desenho. Ésse problema será de desenho geométrico ou de desenho projetivo conforme a natureza do curso que o candidato tiver escolhido. Aos alunos que concluírem qualquer dos cursos técnicos conferir-se-á o diploma correspondente á técnica estudada. É assegurada aos portadores de diploma conferido em virtude de conclusão de curso técnico a possibilidade de ingresso em Escola de Engenharia, para matrícula em

curso diretamente relacionado com o curso técnico concluído, verificada a satisfação das condições de preparo, determinadas pela lei competente.

CURSOS PEDAGÓGICOS

Os cursos pedagógicos destinam-se á formação de pessoal docente e administrativo do ensino industrial. Terão duração de um ano e abrangerão os dois cursos seguintes:

- a) Curso de didática do ensino industrial; b) curso de administração do ensino industrial.

O curso de didática do ensino industrial abrangerá o ensino das seguintes disciplinas:

- a) Psicologia educacional; b) Orientação e seleção profissional; c) História da indústria e do ensino industrial; d) Metodologia.

O curso de administração do ensino industrial abrangerá o ensino das seguintes disciplinas de cultura pedagógica:

- a) Orientação e seleção profissional; b) Administração escolar; c) História da indústria e do ensino industrial; d) Orientação educacional.

O candidato á matrícula em qualquer dos cursos pedagógicos deverá ter concluído qualquer dos cursos de mestría ou qualquer dos cursos técnicos, e ser aprovado em exames vestibulares.

Ao aluno que concluir o curso de didática do ensino industrial conferir-se-á o diploma de licenciado; e ao que concluir o curso de administração do ensino industrial, o diploma de técnico em administração do ensino industrial.

Os vários cursos da Escola Técnica de Curitiba terão a seguinte duração:

1. Industriais	4 anos
2. Mestría	2 anos
3. Técnicos	3 anos
4. Pedagógicos	1 ano

Como consequência da visita do Ministro Gustavo Capanema à Escola Técnica de Curitiba, em outubro de 1943, e de suas declarações de propor ao Presidente da República a ampliação imediata da instituição, foi feita, pelo mesmo, a seguinte exposição de motivos:

GABINETE DO MINISTRO

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1944.

Sr. Presidente:

Na visita que fiz ao Paraná, em fins do ano passado, verifiquei a necessidade de ampliação da Escola Técnica de Curitiba e bem assim a possibilidade de ser feita essa ampliação em terrenos adjacentes ao atual estabelecimento e de possível aquisição.

Êsses terrenos pertencem em parte ao patrimônio estadual e em parte a particulares.

A parte pertencente ao Estado do Paraná pode vir a ser cedida á União. A êsse respeito já há um comêço de entendimento entre êste Ministério e o governo estadual.

Quanto á parte pertencente a particulares fôrça é que se adquira, para o que tenho a honra de propor a V. Ex. a expedição de um decreto que, na forma da lei, declare a utilidade pública dos imóveis pretendidos pelo Ministério da Educação.

Apresento a V. Ex. os meus cordiais protestos de estima e respeito.

GUSTAVO CAPANEMA.

Em virtude dessa exposição de motivos, foi expedido o Decreto que declara a utilidade pública dos imóveis necessários à referida ampliação:

DECRETO 16.399 – DE 22 DE AGÔSTO DE 1944

Declara a utilidade pública dos imóveis necessários á ampliação da Escola Técnica de Curitiba, no Estado do Paraná.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 74, letra a, da Constituição, e de acôrdo com o art. 6º do Decreto-lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, decreta:

Art. 1º - É declarada a utilidade pública dos imóveis compreendidos entre a rua Marechal Floriano Peixoto, avenida Silva Jardim, rua Desembargador Westfalen e avenida Sete de Setembro, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, necessários á ampliação da Escola Técnica de Curitiba.

Parágrafo único – Não se compreende na declaração dêste Decreto a área pertencente ao Estado do Paraná, fronteira á rua Desembargador Westfalen, avenida Sete de Setembro e rua Marechal Floriano Peixoto, compreendendo 8.736,57 m².

Art. 2º - Os imóveis a que se refere o artigo anterior têm a forma e as dimensões descritas na planta organizada, na escala de 1:500, pela Diretoria do Domínio da União, e constante do processo nº 35.668-44, do Ministério da Educação e Saúde.

Art. 3º - Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio de Janeiro, 22 de agôsto de 1944,
123º da Independência e 56º da República.
GETULIO VARGAS
Gustavo Capanema.



Figura 18 - Perspectiva do Projeto para Ampliação da Escola Técnica de Curitiba, elaborado pela Companhia Nacional S.A., do Rio de Janeiro, em 1944.
Fonte: Acervo DEDHIS.

Em decorrência do Decreto 16.399, foram feitas as extensas desapropriações de áreas vizinhas, possibilitando, a partir de 1946, as grandes reformas e ampliações nas instalações da Escola, as quais despertaram um admirável surto de desenvolvimento da instituição.

No ano de 1945, o mundo todo exibia as marcas da destruição causadas pela guerra. Os Aliados, vencedores, haviam derrotado as ditaduras e alterado radicalmente a correlação de forças no mundo.

No Brasil, já não fazia sentido a permanência de um Estado ditatorial, enquanto, lá fora, as tropas brasileiras lutavam exatamente contra as ditaduras nazi-fascistas.

As contradições políticas brasileiras se acentuavam. Ainda no mês de janeiro, no 1º Congresso Brasileiro de Escritores, foi elaborado um manifesto conclamando a democratização, com voto direto e secreto. Em oposição, a tendência continuísta se evidenciava através do movimento popular de apoio à Getúlio Vargas, conhecido como “Queremismo” (porque a massa popular, em suas manifestações gritava: “Queremos Getúlio!”).

A 29 de outubro daquele ano de 1945 era deposto o Presidente Getúlio Vargas e, com ele saía o seu Ministro da Educação, o qual tivera direta influência nos novos rumos que o ensino industrial tomara. A Lei Orgânica, o regulamento dos cursos, a organização da rede de escolas federais, e todos os atos complementares daqueles atestam, de sobejo, a importância emprestada e o carinho com que o Ministro Capanema olhava o ensino industrial. Na sua gestão, o país adotou nova política educacional. O ensino industrial deixou de ser o ramo desprezado da educação. Sua categoria subiu de nível; passou do elementar, para o segundo grau. A filosofia que lhe era peculiar e que o acompanhava havia séculos, destinando-o aos pobres, deserdados da sorte, evoluiu, transformando-o num imenso campo de atividades aberto a todas as camadas sociais. Os obstáculos que impediam o acesso aos cursos superiores foram afastados, e o ensino industrial, assim, democratizado. Os velhos prédios inadequados começaram a ser substituídos por outros, modernos e projetados para o fim a que se destinavam. As instalações de oficinas receberam grande afluxo de material novo.

Em nenhum outro período da vida administrativa do país, se encontra um Ministro que tenha feito mais pelo ensino industrial do que Gustavo Capanema. (FONSECA, Celso Suckow. *op.cit.* p.280. v.1)